

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Anderson Pinto Almeida

**EFEITO DE DIFERENTES PROTOCOLOS DE ESTIMULAÇÃO ENERGÉTICA
NA RESPOSTA SUPEROVULATÓRIA EM CABRAS MOXOTÓ**

Resumo: Este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito de diferentes protocolos de estimulação energética na resposta superovulatória em cabras moxotó. Foram utilizadas 12 cabras moxotó, divididas em dois grupos: controle e experimental. O grupo controle recebeu apenas o tratamento hormonal padrão, enquanto o grupo experimental recebeu o tratamento hormonal padrão associado à estimulação energética por ondas curtas de radiofrequência (RF) durante o período de superovulação. Os resultados indicaram que a estimulação energética por RF aumentou significativamente o número de ovócitos maduros recuperados em comparação com o grupo controle.

Área: Zootecnia Sanidade Animal.

Endereço: P.O. Box 10.000, Fortaleza, Ceará.

Fortaleza – Ceará

Julho, 2006

A44

A rã da, Ande son p n o

me íca na res os a s re o a o a re cab as
oxoó / Ande son p n o A rã da.

to arza, 200.

3.

enado : p q. . a de Rond na.

sseta ão (Mes ado re ênc as W re ná as)

Un res dade s ad a do ra á, pac dade de
W re ná a.

. re nos x nan res. 2. s. a ão
me íca. 3. Res os a o a ana. 4. ab as na as. /

Un res dade s ad a do ra á, pac dade de
W re ná a.

: 5. .35

Universidade Estadual do Ceará
Curso de Mestrado em Ciências Veterinárias

Título do trabalho: Efeito de diferentes protocolos de desparasitação na resistência a sarampo em cabras Moxoto

Autor: Anderson Pinheiro da Silva

Resumo : 28/07/2008

Objetivo do trabalho

DEDICATÓRIA

Pelo amor incondicional...
Pela confiança depositada...
Pela influência positiva...
Pela dedicação...
Pelas esperanças...
Pelo exemplo de vida...
Pela lição de caráter e trabalho...
Pela presença, mesmo na ausência...
Por me ensinarem os bons valores...
Por fazerem de mim o que sou hoje...
... e por me fazerem querer ser igual a eles.
Dedico este trabalho aos meus pais

Janary da Silva Lacerda
Nicelina Mendes Pinto Almeida

Dedicação especial
Àqueles que depositam em mim grande esperança e amor:
Aos meus avós Benedito e Celina

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os que se fizeram presentes na realização desta pesquisa, em especial ao meu orientador, o Sr. Dr. Roberto de Almeida, dando especial destaque ao Sr. Dr. Roberto de Almeida, pelo apoio e incentivo durante todo o processo.

Agradeço aos meus pais, pelo apoio e incentivo durante todo o processo, especialmente ao Sr. Dr. Roberto de Almeida, pelo apoio e incentivo durante todo o processo.

Agradeço à professora Dra. Maria da Glória, orientadora desta pesquisa, pelo apoio e incentivo durante todo o processo, especialmente ao Sr. Dr. Roberto de Almeida, pelo apoio e incentivo durante todo o processo.

Agradeço ao Sr. Dr. Roberto de Almeida, orientador desta pesquisa, pelo apoio e incentivo durante todo o processo, especialmente ao Sr. Dr. Roberto de Almeida, pelo apoio e incentivo durante todo o processo.

Agradeço ao Sr. Dr. Roberto de Almeida, orientador desta pesquisa, pelo apoio e incentivo durante todo o processo, especialmente ao Sr. Dr. Roberto de Almeida, pelo apoio e incentivo durante todo o processo.

Agradeço à professora Dra. Maria da Glória, orientadora desta pesquisa, pelo apoio e incentivo durante todo o processo, especialmente ao Sr. Dr. Roberto de Almeida, pelo apoio e incentivo durante todo o processo.

Agradeço ao Sr. Dr. Roberto de Almeida, orientador desta pesquisa, pelo apoio e incentivo durante todo o processo, especialmente ao Sr. Dr. Roberto de Almeida, pelo apoio e incentivo durante todo o processo.

A adesão às listas das adições, boas e más, da Lei da
de Souza / aceitação da, e o contrário, a zede do o
assa os nos, o nos no os a os so os. Aos res a os de os
adição: Maria Lúcia da Andrade, João Batista azeas, a Beze de
Menezes e Alexandra Fernandes, e os a a res se á as ame as
de se os adando o aceite da ame a se so

A adesão aos res nos com os dados são a Ação da S. a / sado a
Machado de L. a, o de de a on a de aco á os, o res na re a
o enaão de os e ando res se a a zede de de a re o re aze re a
essoa e o co s a resen a.

A adesão aos atos da não científica, an L. S. Macre de Medeiros
Maia, a a Pontes Ab. e zab. Sa a a re xo o re o, Rayme Ra os
Moia, a re y de as, o A. da, re bo. de Me o Ma. a. es, S. e y Rena. a. aya
A. re re francisco a os de Souza, o se re re a de re o re o cona re
bons o re no den do desse re do re con re os, os a se re se, a re in as
re ban as, fazendo os mes re re re co aão.

A adesão à A. S. re o a o o finance o d. ante in a da acad. ca no
re, tido, con b. ndo a a re re esse cond ores de conc. re sa re a de in a da.

A adesão aos funcionários do P. P. W., re as o re a o re re se os se re re
re se re o da a a da re, a da d. ante re re re, tido. A adesão a be a todos os
funcionários da re re re se re re oss re re a da a no re o necessá o.

A adesão a todos os professores do P. P. W., re os re na re no mesa ca in da re
re os re os de re sso re re re sado re.

A adesão aos funcionários An. n. o. ésa a re o re Se a A. re da S. a, o
se re a de re re do o re re se re re a zede con. s. da.

RESUMO

Para a coleta das amostras, o método empregado foi o método de cabas cobrindo o terreno a ser amostrado, cabas da marca Moxoó, as folhas das amostras foram acondicionadas em sacos de papel e acondicionadas em sacos de papel de 50g de capacidade, antes da realização das análises, 20 de cada amostra, 0,1g.

As cabas foram distribuídas nos lotes: A amostragem (n = 5): de cada 50% da amostragem (0,5 x M); B amostragem (n = 5): de cada 0,5 x M e adição de 80 L/caba da amostragem de cada amostra ocorrendo a amostragem; C amostragem (n = 5): de cada 0,5 x M e 3 amostras de cada amostra (0,2 L/caba) nos dias 0, 1 e 2. O método de amostragem da amostragem das amostras, a cada 3 dias a amostragem do terreno, de cada 24 amostras de cada amostra, as amostras de cada amostra foram acondicionadas em sacos de papel e acondicionadas em sacos de papel de 50g de capacidade. A amostragem foi realizada a cada 8 dias a amostragem das amostras. As taxas de amostragem de cada amostra de cabas amostradas com o método de amostragem (p > 0,05) e a amostragem das amostras (p < 0,05). Nos lotes amostrados.

A amostragem, a amostragem do terreno e o método de amostragem (p < 0,05). A amostragem do terreno e a amostragem das amostras, as amostras amostradas com o método de amostragem (p < 0,05). Nos lotes amostrados, a amostragem das amostras foi relacionada ao número de L (= 0,84, p < 0,05). Em conclusão, o método de amostragem com o método de amostragem nas amostras amostradas.

SUMÁRIO

	Pá .
RESUMO	08
LÍSA DE PALAVRAS	0
LÍSA DE PALAVRAS ABELAS	2
LÍSA ABRVIAAS SÍMB L S	3
1. MARÇÃ	5
2. RIVSÃ LIRALRA	5
3. SUSIAA	5
4. PIS- INL A	5
5. B S	0
6. APIL	8
7. APIL 2	8
8. LISA ERAL	8
9. RSPAS	82
10. RRMAS BBLI GRAS	83
11. ANX S	3

U// W/d a) nos das , 0 r , r co res ondenc a ao t a a ren o
co S.

0. s b ão c a a de cab as r res o de aco do co o n r a o 4

(i) ren e a r o ão da res on a (r) r o n c o d o r s o (r).

. . M r s de r s ad o r / n s na de aco do co o o ren o do n c o do 5

res o r cab as o ando co d r e n r s o o c o s r e r e cos. Na

f a, os a o r s da n s ão r e s s o s r e d a ± M r .

LISTA DE QUADROS E TABELAS

	Pá .
Quadro 1. Análise das características das áreas de produção de ovinos e a capacidade produtiva em função da área.	23
Quadro 2. Descrição dos tipos de produção de carne e a produção de leite dos rebanhos de ovinos na região de estudo, de acordo com o tipo de produção e o ano de observação.	38
Quadro 3. Descrição dos tipos de produção de carne e a produção de leite dos rebanhos de ovinos na região de estudo, de acordo com o tipo de produção e o ano de observação.	40
Quadro 4. Descrição dos tipos de produção de carne e a produção de leite dos rebanhos de ovinos na região de estudo, de acordo com o tipo de produção e o ano de observação.	40
Tabela 1. Número de fêmeas de 2 a 5 anos observadas nas cabanas da área de estudo recebendo ou não na dano da área de estudo.	44
Tabela 2. Descrição da área, o ano de observação e as condições de produção dos ovinos em função dos tipos de produção e do ano de observação.	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

Abreviatura	Significado
3β $\frac{1}{2}S$	3β do x respo de des do renase
$A\frac{1}{2}M$	Ác dos axos não respo f cados
$A\frac{1}{2}P$	Adenos na t fofa o
$b\frac{1}{2}P$	rao de cresc eno bás co do f b ob as o
$BM\frac{1}{2}$	P o r nas o f o r n e t cas do osso
$A\frac{1}{2}S$	o ssão de A r f e o a ren o p ssoa de ns no S r o
	o rexo c u s o c o
	o oca ão da res on a
$\frac{1}{2}E$	onado t q na co ã n care na
$\frac{1}{2}P$	rao de a de cresc eno
$\frac{1}{2}M.P.$	o íd o ad ão
$\frac{1}{2}$	o c o do nan r
$\frac{1}{2}P$	rao de cresc eno do f b ob as o
$\frac{1}{2}$	r a
$\frac{1}{2}O.$	o c o í o a o o
$\frac{1}{2}S\frac{1}{2}$	no ã n o f o c o r s t an r
$\frac{1}{2}P$	rao de dife renc a ão de cresc eno
$\frac{1}{2}S\frac{1}{2}$	no ã n o do cresc eno
$\frac{1}{2}nR\frac{1}{2}$	no ã n o be ado de onado t q nas
$\frac{1}{2}E$	no ã n o co ã n co onado t f co
$\frac{1}{2}L$	L o o r na de a a dens dade
$\frac{1}{2}P$	rao de cresc eno se r an r à ns na
$\frac{1}{2}B\frac{1}{2}$	P o r na de a ão de f e r
$\frac{1}{2}$	í n c o do r s o
$L L$	L o o r na de ba xa dens dade
$L\frac{1}{2}$	no ã n o r n zan r
$L\frac{1}{2}$	Rece o res de L r
M	Man ren ão
$MA\frac{1}{2}$	Ace a o de red ox o respo na
M	M r o
M	Mão de r nado
$M\frac{1}{2}$	M o r t deo

450a o

450c

450scc

APP

S

R

3

4

5

o o o 450 a o a ase

o o o 450 d ox ase

o o o 450 da cade a de c a re

o re na as á ca assoc ada à res a ão

o o n o f o c o res t an re de o re s na

ada das res on as

odo on nna

ox na

o de c resc en o re de d f e re n c a ão ce a

1. INTRODUÇÃO

A pesca de coqueiros onde a menos de 20% do território nacional, a região Nordeste concentra cerca de 3,2% do total da produção, que é de aproximadamente 5 milhões de cabeças (IBAMA-2002), fazendo da captura a atividade de referência econômica dessa região. A captura de coqueiros se constitui na atividade de apoio econômico social, contribuindo com os idosos, com o comércio na região, no entanto, é a atividade de menor desenvolvimento econômico social, a extensão da produção, o que faz com que tenha a menor produtividade.

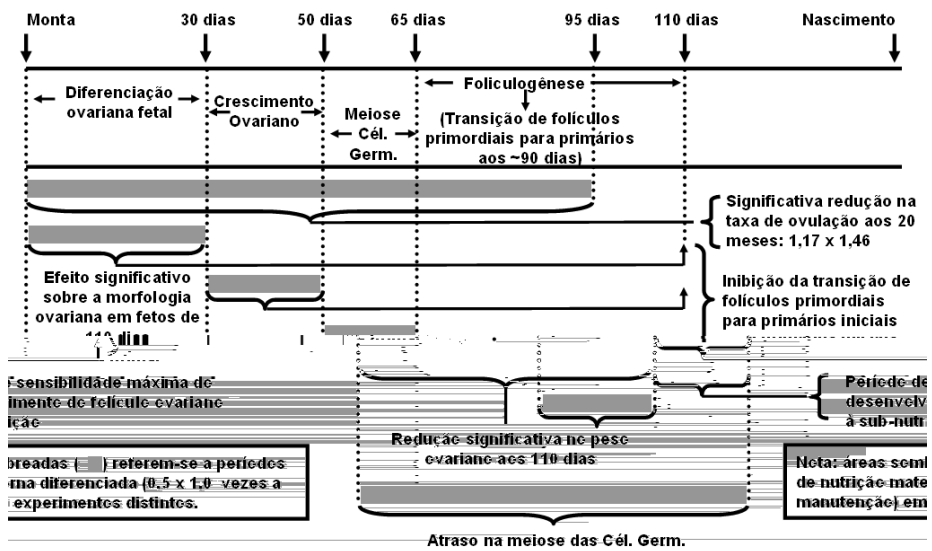
nesse processo de captura de cabeças se deve ao fato de que estas são animais que se adaptam às condições adversas, com as observadas nos locais de captura, com o Nordeste do Brasil. No entanto, dos principais fatores de produção destes animais são o comércio interno e a amostragem interna, a não análise das dificuldades locais, onde existem as doenças, debilitando o rendimento à produção animal.

o crescimento do setor é influenciado pelos fatores econômicos e sociais, no entanto, os diferentes resultados são observados, quando a produtividade nos animais se apresenta de maneira condicionada. Se a produtividade, a produtividade sobre a produtividade na produtividade sobre a produtividade da produtividade. Os dados obtidos sobre a produtividade não são os dados reais, a produtividade dos dados são analisados com a produtividade (Scazzari e May, 4). A produtividade não é o produto de cabeças de produção de produtos no comércio (Man et al., Se a a et al., 2003).

quando se trata de produção de cabeças de coqueiros, se a produtividade são de fato, a produtividade dos fatores: a produtividade de desenvolvimento do setor (produtos da produtividade no setor de produtividade, produtividade dos produtos, produtividade sobre o produto, produtividade sobre a produtividade do desenvolvimento do produto), a produtividade do produto (produtos da produtividade sobre o produto do desenvolvimento, a produtividade do produto (produtos da produtividade sobre o produto do desenvolvimento, a produtividade do produto).

(5,2%). Embora não haja o mesmo resultado se refere sobre a fertilidade subsequente, Arandó *et al.* (2002) afirma que os dados de ovariários a 1 ano de idade são 7% de resíduo da quantidade da reserva ovariana significativamente as células de Stö nos sequestrados ao nascimento e a 12 meses de ovariários a 12 meses de idade a ser resíduo da quantidade de ovócitos.

No caso de descendência feminina, Roca *et al.* (2002a) não há a taxa baixa na taxa (0,5% anualmente) durante os 3 primeiros meses da reserva ovariana a 12 meses de idade, mostrando a taxa de ovariários (1,46) com a (4%) refere à observada na reserva ovariana dos (1,0% anualmente), resíduo na ausência de diferenciação significativa de resíduo ovariano. Nesta redução na taxa de ovariários devido à não formação da aneuploidia na ausência de a taxa a taxa, antes da diferenciação, como na da adição nas condições de vida (Roca *et al.*, 2002b; Bovic *et al.*, 2003; Sosa *et al.*, 2003). Isto parece ser resultado de referir o dano sobre o desenvolvimento do ovariário (Roca *et al.*).



... Todos os dados citados durante a reserva ovariana a 12 meses de idade são a expressão dos efeitos da subnutrição materna (0,5 M X 1,0xM) sobre o desenvolvimento do ovariário a 12 meses de idade. Fonte: Bovic *et al.*, Roca *et al.*, 2002, 2002a; McEoy e Robinson, 2002.

1.2 Efeitos Nutricionais Pós-Natais

Muito antes do nascimento do feto, a mãe pode sofrer alterações nutricionais sobre o nutriente de cálcio e o fósforo, afetando o desenvolvimento das células e dos tecidos de antes de nascer, com as cabas. Por exemplo, subnutrição causando crescimento retardado a 12 meses de idade e a 18 meses de idade, o feto de ovariários adquire a taxa de ovariários reduzida a 12 meses de idade.

beidade se refere ao o. As dades à beidade são 0 meses a as re
 a a o as res cab as. re do às res t os as re o a b re f ore ds on b dade
 de a nã o, os a res be anos de a à beidade d ante os meses de re ã o s
 o nos (, 2003). Po sso, na res re são be n dos, s o ode aconte ce co a re
 3 meses de dade, as se a n ã o d ante a fase c re sc re n o é de f c re n e, s o ode
 oco re a re nas aos 3 meses. b f a os, a a a ã o ode se a nda a s a t a (5, meses a
 5, anos) co re re a t as a as re a ba xa ds on b dade assoc ada à a dade da
 fo a re re o ne a f a o n b o o, co o co o do o a re d ã o de 3 a 23
 meses a t es do ne re n o n c o n a, re res o re ã n os de re so d á os de 240 a
 50 (Mand a et al., 2003). b f a os, a d re a o re ca nade a d re cond z
 re re n e re n e a re n d re n os s b o t os de o re na c o b a n a re na a t a s a o n c o
 da beidade (A re A o a, 5).

1.3 Efeitos Nutricionais Sobre o Oócito

Pes sas de éodos re ne re n e a re c ê n c a da re a o re ã o re
 n a n e re o a as de a n re n e a de re b o re re, a s re c e n e re n e, re s re as *in*
vitro de od ã o de re b o re a a t de o c t o b t dos o as a ã o de fo c os
 o a anos re fo me do no os c o m re c re n o s sob re o a c o da n ã o da doado a de
 o c t o sob re a a dade do o c t o a re za re s a s re n o o as re od as (r . 2).

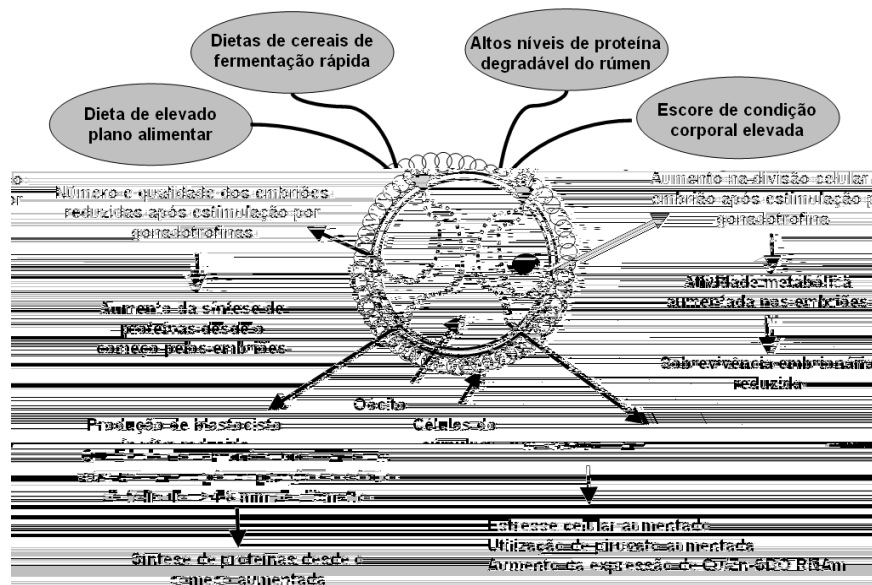
Excessos de re f e c os de o re na de adá re no re n fo me dos re a n t dades
 d se re as nos a re n os re a a concen a o re re re adas de a o n a no f do de fo c a re
 re s t á assoc ada co a re d ã o da od ã o *in vitro* de b as o c s o s. L dos re re t os da
 n ã o sob re o de sen o re n o do o c t o é o re s t esse ce a, re x re sso a t a re s da
 a c re a ã o do re a b o s o re b o n á o, o re ode co o re re a sob re re n e a do
 re b ã o no re odo de re a n t a ã o (Leese, 2002). Nesse re re o ad re so sob re os o c t o s
 o a re re n e re n o re a n b ã o no c re sc re n o re re a b o s o das c e as da an o sa
 re s re n a o o c t o (Roo re et al., 2004). re s f a o re s o t a n e s a re ce se a fase
 re o t a ã n os re c f co do fo c o, onde, fo c os re a n t a re de t a ã n o re d o são os
 a s re re ados. Sabendo se re fo c os de t a ã n o re d o ode re s a o re ã o
 nd z da a t a re s do so de onado t q nas, os re re t os ad re sos da n ã o a re ce se
 a s re a re n e re a n a s re s t re ados o onado t q nas re na re s re o re a
 re s on a n e a re n e.

b a c a s re re as de a o re n d re n o, re b a a n o re m e re c o m e a t o no n c o da
 a c t a ã o ode co o re re o de sen o re n o do o c t o re re s a b e re ce a o x a
 re s t a ã o. o c t o se de sen o re re re a b re n e b o re co a á re no n re o do

fo c o, e as dan as ca çadas e a n ão nas concn t aores s e cas de e ab t os e nd ca o status ene tico, o t e e me a (Looy et al., 2004a). V acas e de de fo a n t e n s a a cond iã o co o a no n c o da açã o (Sn de s et al., 2000) e a e as co a t as concn t aores e á cas de t e o, e são nd ca t os de ob za ão excess a de o d e a (K e et al., 200), od e e o c t os de a dade n e o co o obse ado e a ed e dã ab dade a a desen o n e o in vitro.

Recente n e, b t s a et al. (2004) obse a a e a t as concn t aores de á dos axos não e s e f cados (A e M s), e oco e e casos de s b n ão, ed e e a o f e a ão in vitro de e as da an e sa, e a dando a a t a ão do o c t o, e d e d a d o, des a f o a, a od ão de b as t o s t os. Ass , e e t o n e c o n a sob e a a dade do o c t o ode con t b e a a b a x a f e t dade de acas e e as de a t o e n d e n o (Roya et al., 2000). Looy et al., (2004b), s e e e e a b e o d e a e e co o m e n e e n e t c o r e s e c f c o a a e s s e e e o a d e s o.

A e . 2 f o m e e e a s t a ão dos n e a s a c iã dos des e s e s t dos. Ao con t á o de o e a e acas e o e a e s o n t a e a n e e a a s a s o e e a d o a n o a e n a e b e n e f c o à a dade do o c t o, o o o s o o c o e e a n a s s e o a d o s e s e s o c t os e zados a a od ão in vitro de e b o r e s. e e i o a d e s o e a c e n t a d o e a n a s de b o a cond iã o co o a (Ada a et al., 2003) e e e a n t e e e a d a s de concn t a d o s sã o f e e n t a d o s a d a e n e n o e n (a a b e t al.,).



A e . 2. e e t os do a n o n e c o n a e t i o da d e a d a n e a a t a ão do o c t o no desen o n e o de e b o r e s de e n a n t e s a o s s e o e a ão e / o e od ão in t o. e n e: Bo and et al., 200 ; Ada a et al., 2003 e Lozano et al., 2003.

Mesmo nanites, s de fo c os an t a s re b otes nos res á os n c a s de desen o ten o são c c ndados o f dos, dos a s res ob t se s n n ten tes re be a os od os da a t dade re abo ca. s s são co re a ten e c c ndados o f do fo c a an t a, sendo se a ados des re re as cé as da an osa, re comec a a an osa a ao . / red a a ten e a o s a o a ao, o do re res ten o do c e s re c c nda o re b ão de nanite re do (Lo on & s, 7; Lo son & ares, 8), de fo a re a fe t za ão re o desen o ten o re b oná o n c a oco re re re o a f dos do o d o re do fo. Re a ten e, o re b ão nanite re co re a ten e de tenden e de a fonte de n ão s o of ca o re odo o on ado do desen o ten o, co re a ão a o as res re res a fe as, o s não fo a men a conexão n c a co o ten e no a t e oco a o n c o da o ano tenese, re oco re a a t do a re acas (Be re d re & re b on, 88).

A bas, a t a ão de s re c o de re b otes *in vitro*, res á os assoc ados a re zos no desen o ten o, n c a ten e na fo a de red ão de sobre ênc a re b oná a a o s a t anse ênc a de re b otes (E re re et al., 3; St d et al., 4) re/o a od ão de re o os fe a s ano a s, re a t ca ten e c as anes (a n & a n, 5; Lo son et al., 5). A s no a dades do re o re a de ons a re s s re as *in vitro* c a a b re tes nos a s re re os re re me cos são anes ados. A é d sso, a re a otes na co os ão do a b re te *in vitro* ode n re ênc a a n c ênc a de re o os fe a s a re ados (Lo son et al., 5; S n c a et al., 6). Ass , o a b re te no a se tencon a o c os re re b otes re re re os s n f ca os sobre o s bse ten e desen o ten o, re bo a re t b a otes a b re t a s ossa se d se re as d ane os res á os n c a s do desen o ten o do conce t o.

A s obse a otes a b e t e s do re a s re conse ênc a a a re a otes da d re a re na re as o co re me t e cas t e s do assoc adas a b a x a c a c dade de desen o ten o ooc á o (Kend c et al., 7), ten an o d re as a t a ten e o t cas d ane os re os res á os de desen o ten o o t anse ênc as ass n c o n cas de re b otes a b e res á os assoc adas a re os a t ca ten e andes (Max re d et al., 8; Ka a et al., 2005). / sso de ons a re o a b re te *in vitro* não é o p c o a a re a a co re ênc a de desen o ten o re re o re a .

1.4 Metabolismo da Glicose durante a Maturação *in vitro* do Complexo Cúmulus-Oócito (CCO)

M o o co é com re do sobre os re re ten os re me t e cos do re abo s o do de nanites. A a o a dos s re as de a t a ão *in vitro* re a ten e se base a

re os de ados de cé as so á cas. dos de ons ado re as cé as do
 c s oss n re s s n f can es de cons o de cose nos re os de c o. Po
 o re de re do base, o cons o de cose re as cé as do c s é 23 vezes a o do
 re o cons o do c o. Ao con á o, o c o conso re 3 vezes a s ox ên o re as
 cé as do c s (Lo son, 2000). M o, as não odo, do cons o de cose re as
 cé as do de bo no re con re do re ac a o, de ons ando a s n f can e
 a t dade co t ca a o b a re as cé as do c s (S on et al., 2003). on do,
 re n an o a re x ansão do d an e a a t a ão re aco ã m ada de a re n o no
 cons o de cose, a o o ão de cose d re onada ao ac a o a re c d n co a
 a t a ão (S on et al., 2003; S on Mc O

1.6 Nutrição e o Desenvolvimento Embrionário

A nutrição adequada durante a vida fetal é fundamental para o desenvolvimento adequado do feto. A nutrição inadequada durante a vida fetal pode levar a problemas de saúde e desenvolvimento no pós-nascimento (Lambert & Shaffer, 2000). A nutrição adequada durante a vida fetal é fundamental para o desenvolvimento adequado do feto. A nutrição inadequada durante a vida fetal pode levar a problemas de saúde e desenvolvimento no pós-nascimento (Lambert & Shaffer, 2000). A nutrição adequada durante a vida fetal é fundamental para o desenvolvimento adequado do feto. A nutrição inadequada durante a vida fetal pode levar a problemas de saúde e desenvolvimento no pós-nascimento (Lambert & Shaffer, 2000).

Por isso, a nutrição adequada durante a vida fetal é fundamental para o desenvolvimento adequado do feto. A nutrição inadequada durante a vida fetal pode levar a problemas de saúde e desenvolvimento no pós-nascimento (Lambert & Shaffer, 2000). A nutrição adequada durante a vida fetal é fundamental para o desenvolvimento adequado do feto. A nutrição inadequada durante a vida fetal pode levar a problemas de saúde e desenvolvimento no pós-nascimento (Lambert & Shaffer, 2000).

Muitas vezes, a nutrição adequada durante a vida fetal é fundamental para o desenvolvimento adequado do feto. A nutrição inadequada durante a vida fetal pode levar a problemas de saúde e desenvolvimento no pós-nascimento (Lambert & Shaffer, 2000). A nutrição adequada durante a vida fetal é fundamental para o desenvolvimento adequado do feto. A nutrição inadequada durante a vida fetal pode levar a problemas de saúde e desenvolvimento no pós-nascimento (Lambert & Shaffer, 2000).

A formação de basófilos é a característica do processo de desenvolvimento no crescimento de reboação. A basófilose é a consequência do aumento de fígados ativas do crescimento. Neste processo é a característica facitado de a ~~MA~~ A fase; o ~~MA~~ mensa re o a res, a re n z a re s do den, f cado re re b otes bo nos co d as (re So sa et al.,) In res, são de d re as ode a re a arex res, são de re nes da t anse t ase ren o tendo re b otes re res, á do recoce de desen o ren o, t as co o ~~MA~~ A fase re (n S (re n z y c et al.,).

As t a ão con t as an re, onde o acesso à d re a a re ce red z a a a dade dos re b otes, é t a b e cons s en re. Quando o re as são s b re t das a a t os n re s de cose re, o ore se d a, s re o adas, a od ão de re b otes de boa a dade fo red z da. A n ão de cose re t a b e ca çado red ão nas t axas de res, a ão (R b o et al.,

on t do, o o t o re re ren o n e cona a a cresc ren o fo c a re o a ão ode se d re ren re da re s re re dos a a o t o desen o ren o re b oná o. As aores a a t a re t o da cose no desen o ren o re b oná o não são ca as, odendo, o re , se de do à a a concen t a ão de cose no as a, a a n re f re no re can s o de s na za ão das ce as d an re o cresc ren o é o a o o, desen o ren o do o c t o o de re b otes re res, á do recoce. Sab do re a t as concen t a otes de cose são de re t as a a o desen o ren o in vitro de re b otes (re n s et al.,). Há t a b e s re s p otes re a r o ce a re o re as é assoc ada co re b o a t as (Ma t et al.,

8), sendo a obse a ão cons s en re co a re a t a n e d e n c a a t a de ás fo a otes re t a s oco das re re res d ab e t cas. re os s a res do excesso de cose na é an t a ão de re b otes é a base a a á ca re o a as de re od ão o a ada da ad n s, a ão de ns e na re re res d ab e t cas a a red z a cose san re a an re s da co r re t a de re b otes.

re re o ad re so da s b n ão no cresc ren o do t q ob as o an re s da an t a ão fo obse ado o nd et al. (8) re o re as. De ce t o as co d re as de re t ade da an ren ão, ao acasa a, ob t re a t q ob as o s no d a de 500 µ co a ado co 400 µ a a d re as , 5 vezes a an ren ão. re do à assoc a ão n t a ren t re acen t a re t a ãn o re a á no d a 0 de res, a ão na o re a (Basse t, 0), a re ce re o o á re re res re re o s n e cona s n c a s no t q ob as o, re se an t re a a t a res de s b n ão con n a, ode a se t ad z dos re a d n ão do t a ãn o da acen t a re, o conse n re, n e a red ão no cresc ren o re t a no f da res, a ão. fo o re o ado, se a res, a ão a ren t a é cessada a t o d a 40 da res, a ão, be an re s do t o quando a acen t a ca n a se re a ãn o á x o (0 d as), os re re o s sob re a acen t a re

re de res_t dos t_sã r de cê as de ca c no a re b oná o, t_ex be t ad ão de d_ferenc a ão aná o o do re b ão re desen o ren_o. Mas a t_m a re de cê as re á da d são, a d_ferenc a de a noác dos a_t o a re x res_são da a redade de renes ados ao cresc ren_o (re n et al., 8). Pó é , é descôm re do se o a ren_o do cresc ren_o no t_o de re b o res o nados in vitro t_r t_r t a t a re o a re amen_t de cresc ren_o, o se res_s re b o res ode a se n_f enc ados re a an t_a ão da n t_a ão das re ce_t o as d t_an_t as f ases f na s da d a t_e na t_a .

re an a s t_ex res_s a_x as na t_a s de o t_a ão, a n res_ão de t_a d re a re na an_tes da cobe_t a re a co os ão co o a no o ren_o da cobe_t a os t_a a n_f enc a a sob re tenc a re b oná a (t_ nd, 2). a ren_o, o t_c o re odo de t_o, da n res_ão a ren_t a re na an_tes da cobe_t a t_a b_e ode n_f enc a o desen o ren_o re b oná o n ca re an a s de s t_o t ados. A t_n res_ões a ren_t a res t_s t_a as concen_t aores de o res_s ona d t_an_t o re odo de re ce_t a ren_o de f_o c t_a , a t_a ão o c t_a re o t_a ão res t_a a re re b o res t_s q re a t_e t_a do de cresc ren_o re cõ re_t as re a z adas 4 d as de o s de n se na ão re de o s de 2_ de c t_o (Mcroy et al., 5). f_s o re an ce res_t abe re do se res_s re b o res sob re re re t re re se desen o do ad e t_a ren_t, o t_ando a t_t o de re ce_t o as s n cõ n cas. re bo t_a a re a os t_c a a ren_t de on_s t_a t_e t_a b a xo ano de n t_a ão d t_an_t o n cõ da a dez se a re d c a à sob re tenc a do re b ão (dey, 00), o res o de re d enc a s t_r t_r t_s t_r t_a ren_t a ão o o a o s o re odo de cobe_t a co o re re res_t abe re ren_o de res_t a ão.

2. NUTRIÇÃO E FOLICULOGÊNESE EM RUMINANTES

2.1 Controle do crescimento folicular: interações intraovarianas e influência da nutrição

re nantes on o t_a o os, co o o bo no, den_t o t_a s res t_e res, o cresc ren_o de f_o c t_o o da, t_a re z n c ad o, o con_t n a t_a f o f_o c t_o se t na a_t res co o con_t n a t_a f o t_a ão. A nda não são o a ren_t e cõ re_t dos os re can s os t_c con_t o a o n cõ re on t_e re de f_o c t_o s o das t_c co re a a cresce (t_bb et al., 2004). re_t dos con_f a a t_r t_a res_s a a f_o c t_o o da a can a o res_t á o de o an za ão de t_e o t_a o o (r . 3). re bo a o cresc ren_o de f_o c t_a se a con_t o ad o n c a ren_t a t_a f es das on ad o_t q nas re o f_a o res de cresc ren_o od t dos oca ren_t, á os f_a o res a b ren_t a s, co o a n t_a ão, ode n_f enc a

desenvolvimento foca a realidade do contexto, e consequentemente a fidelidade (Gans & Yrebb, ; Yrebb *et al.*, a,b, 2003).

conselho a família a se apoiar nos sentimentos do filho, o que é considerado o primeiro passo para a mudança de comportamento. Segundo a literatura, a abordagem mais adequada é a que se baseia no fortalecimento da autoestima do indivíduo, a partir da identificação de suas habilidades e recursos. Além disso, é importante que a família seja orientada a estabelecer limites claros e consistentes, e a evitar o uso de punições físicas. Segundo Royce *et al.*, (2000; Lacy, 2003). Quando os pais são os responsáveis por estabelecer os limites, a adesão dos filhos tende a ser maior.

fo e a s bse nte (Shire et al., 2002a). o de on, ado e dan as no ad ão de
 ex resão de RMA de rece itores a onado q nas (Shire e Li) re nenz as
 res, o do ten cas a a re do c ioc o P450, nc ndo P450scc, P450a o e 3β H S ,
 oco e a a t dos e os res, á os de desen o neno de fo c os de
 a ox ada nte 2 de d â re o (Baore e a re c , 8; rebb et al., a).

res re f ca nte, fo c os de a ox ada nte 5, de d â re o (re e a neno) re
 os s bse ntes são ca ac e zados re a nd ão da ex resão de RMA de rece itores de
 onado q nas re nenz as res, o do ten cas a a t do a neno do a ão fo c a .
 do res, dos re ntes, n gres de Shire bo nos, nos a s a se re ão de onado q nas
 q s á as fo s n f ca a nte red z da o e a on s, a de ENR_H (ENR_Ha) o e
 nza ão con a ENR_H, res, a a o cres neno fo c a até 8,5, de d â re o
 (Ore et al., 200 ; e a re c et al., 2002). esse cres neno fo c a fo aco ão do
 o e a neno na ex resão de RMA a a P450scc e P450a o nas c e as da
 an o sa e P450c nas c e as da e ca, ando co a ados ao re e a neno de fo c os
 de a ão s a re acas co c c os res, a s no a s.

Aé d sso, n gres de Shire o 48^a (e a re c et al., 2002) a b e nd ze e
 a neno na ex resão de P450scc e P450a o nas c e as da an o sa de re neno
 fo c os (a 4) ando co a ados aos fo c os de an a s do o con ore. e a o
 s a acon e e a b e re o nos, e oss e a a o a dos re mes e cB, re e a o s
 n gres de Shire, a resen a e a neno na taxa de o e a ão re d f re nca ão fo c a
 re coe (So za et al., 2003; Mc Ma y et al., 2003; M san et al., 2003). re me e cB e
 e a a ão do re me do rece ito de BM_P B re a nenos na ex resão de RMA a a a
 P450a o e a s b n dade da n b na β A nas c e as da an o sa (rebb et al., a)
 de on, a c a a nte a o t ânc a de re can s os de con ore oca .

re a o res de cres neno od z dos oca nte são com re dos o a t a re de
 fo a o t ante sobre o desen o neno do fo c o. re re nte nte fo de on, ado
 e a BM_P ode a re a res, o do re me se o re a ão das c e as da an o sa bo na in
 vitro. e os re b os da s re f a a 1.5β a b e t e s do a on, ados co o a t a ntes
 nos re can s os ad c onas de con ore oca da BM_P re se e rece itores (BM_P 5, BM_P
 rece ito [BM_PR] 2, BM_PR A e BM_PR B), n b nas re a t nas. s a é s re sos
 d esses f a o res são a nda descõ m re dos, as, s a ao s s e a de 1.5β são co e nte
 re no dos na d f re nca ão fo c a o re o a a a ão das onado q nas (a b e re
 Ba d, 200 ; n n e s e s e et al., 2002; Mon ore y et al., 200 ; So za et al., 2002).

re re odo de fo a ão do an ore f ca se o n c o da ex resão de RMA de
 1.5β , de e cado re a nte nas c e as da e ca. Rece itores do o de 1.5β e a

Por isso, o aumento da serotonina do feto do nanete (a oxalada entre 8 a 10 mg/dl), a expressão de RNA de L β 3 β HS ocorre de modo adequado nas células da hipófise (Bauer et al., 1988; Webb et al., 1995a), aumentando o conteúdo de serotonina do feto do nanete onde há o L β 3 β HS a aumentar a continuação do crescimento até o momento em que as concentrações de serotonina são decrescendo. Portanto, a sobrevida do feto do nanete ocorre com a manutenção de uma quantidade adequada de L β 3 β HS (Webb et al., 1995b). Nestes dois casos, não há de modo algum o L β 3 β HS, e as concentrações são inferiores às da hipófise de 4 semanas de desenvolvimento, o que o feto do nanete não consegue atingir ao longo da vida, pois os níveis de serotonina são inferiores aos da hipófise (Webb et al., 2003). Além disso, L β 3 β HS adequado promove o crescimento a aumentar a concentração de serotonina e a expressão de RNA de L β 3 β HS (Webb et al., 1995b) quando as concentrações de serotonina são baixas.

A diminuição da expressão de L β 3 β HS é causada pela alteração do conteúdo de serotonina no cérebro, a expressão de RNA de L β 3 β HS é de 48%, quando os níveis de serotonina são baixos, a expressão de RNA de L β 3 β HS é de 100%, sendo que a expressão de RNA de L β 3 β HS é de 48% na hipófise do feto do nanete (Webb et al., 2003). Esses dados são correlacionados com a expressão de RNA de L β 3 β HS e os dados de serotonina (Bauer et al., 2000) são de acordo com os níveis de serotonina do cérebro decrescendo de serotonina a expressão de RNA de L β 3 β HS no momento de serotonina do feto do nanete (Bauer et al., 2003).

Esses efeitos das alterações nas serotoninas são causados por alterações nos fatores de crescimento produzidos localmente. Estudando sistemas de células onde o fator de crescimento da hipófise é anulado (Bauer et al., 1995; Webb et al., 1995b; Webb et al., 2000), o resultado das alterações da hipófise é anulado (Bauer et al., 1995; Webb et al., 1995b; Webb et al., 2000), e o resultado das alterações da hipófise é anulado (Bauer et al., 1995; Webb et al., 1995b; Webb et al., 2000). Estudando sistemas de células, há a alteração dos fatores locais, não sendo todos da hipófise a serotonina, e a expressão de RNA de L β 3 β HS é de 48% na hipófise do feto do nanete (Webb et al., 1995b). Portanto, a expressão de RNA de L β 3 β HS é de 48% na hipófise do feto do nanete (Webb et al., 1995b; Webb et al., 2000).

Adicionalmente, a expressão de RNA de L β 3 β HS é relacionada às células da hipófise do feto do nanete (Bauer et al., 2000), quando o RNA de L β 3 β HS é o conteúdo de serotonina a ano.

Por nas de a ão dos fatores de crescimento se referem às nas na a be oss e a a e e ao o sobre o desen o enofo c a. fo c os an t as de a e , e bo nos, a ex resão de RNA-1 e B P 2 e 4 e res t a a c e as da an osa e da t eca, res ec t a en t e (A s t on et al., 8). Dea en t e, a con re são de fo c o s b o d nado a e f e o fo c o do nan t e e s do assoc ada ao a en o t ans o o da a t na A, do res t ad o, e d n ão de 1 e B P 2 no f do fo c a (e n t e et al., 2002a; o a et al., 2003).

estes res ados a be res ão de aco do co os ão ados de e t e n a et al. (4) e A s t on et al. (200), e obse a a e as concen a oes de 1 e B P 2, e oss e en t e 1 e B P 4 e 5, são a s a as no f do de fo c os e en os e ed os, e no f do fo c a de fo c os a t es cos andes, as fo s n f ca t a en t e ed z do o nde ec á e no f do de fo c a de andes fo c os do nan t es (M o as et al., 2002), oss e en t e de do ao S t e a e a a n b a ex resão de 1 e B P 2 nd e a en t e (A. J oad, B. A a be , H. A. e a e c , . e. e e e z, J. e. on o, e. Bax t e , . . o , R. ebb, e . e. A s t on). A e d sso, a ed ão nas concen a oes de 1 e B P 4 e 2 no f do fo c a fo de on s t ada, a e de a a en o nas concen a oes de res t ad o no f e o fo c o do nan t e, e bo nos (M t et al., 2000; A s t on et al., 200 ; e n t e et al., 2002b). Ba xas an dades de 1 e B P 2 a en t a a o n e o de re ce t oes de L t e c e as da an osa, a re cendo res t a assoc ado ao res abe re c en o do fo c o do nan t e.

os e do e n e s ed z dos de 1 e B P 2 e fo c os do nan t es res o t en cos, e bo nos, não são de do à o t o se a en t ada, d e en t e en t e do e e s t o a a 1 e B P 4 e 5. A resen a da e a ão de 1 e B P 4 a t es da de ada ão o e o t ca 1 e de re n d e fo de on s t ada no f do fo c a bo no (Maze bo et al., 2000) e n o co a t dade o e o t ca, a resen a do 1 e B P 5 fo a s a can t no fo c o do nan t e (R e a et al., 200 ; R e a e e t e, 2003a). A o tase e de ada 1 e B P 4 e 5, res t á assoc ada à o t na as á ca assoc ada à res a ão A (P A P P A) (Mon e t et al., 2002; R e a e e t e, 2003b). A e d sso, fo os t ad o re c e n t e en t e e P A P P A e res on s á e e a de ada ão de 1 e B P 2, 1 e de re n d e, e ando a a a o b o d s on b dade de 1 e (Mon e t et al., 2003). ex resão de RNA- de P A P P e c e as da an osa de bo nos e o nos fo a áx as e fo c os e o a o os os t a en t e co re ac onados co a ex resão da a o a ase e re ce t oes de L t. M d an as o s t ans ac onas do 1 e B P a be são com e c das o s a oco t en ca, e re c e n t e en t e fo de on s t ad o e e o en os 5, so o as de 1 e B P res ão resen t es no

crescimento. Os resultados dos estudos sob condições de alta capacidade reprodutiva a longo prazo (Srinivasan et al., 1977; Ashton et al., 2000), em condições de baixas concentrações de nutrientes antes da fase de crescimento se refletem na 2, 4 e 5 (López-Barea et al., 2000), a capacidade reprodutiva nas condições de alta (Srinivasan et al., 2000) e a capacidade reprodutiva no ano.

Os resultados de recentes estudos sobre a capacidade reprodutiva das plantas daninhas de alta capacidade reprodutiva, com diferentes densidades, são referentes às 33% do crescimento do S₁ da onda folicular com a anotação de tendência a não ser do tipo funcional do folículo (Ashton et al., 2000). Portanto, os folículos desenvolvidos a seguir na maioria dos casos são caracterizados pela capacidade reprodutiva a longo prazo a capacidade de alta capacidade reprodutiva (Ashton et al., 2000). Nesse caso, o crescimento reprodutivo da planta daninha com a tendência associada de ser antes de onada (Flandre & Rötter, 1983a,b) e o número de indivíduos da população. A seleção do tipo de onda folicular da população de alta capacidade reprodutiva, antes das concentrações de S₁ até o ponto de partida do processo de alta capacidade reprodutiva de seleção do tipo de onda folicular (L₁) na população. Durante as fases finais de seleção do tipo de onda folicular, a tendência a não ser do tipo de alta capacidade reprodutiva a L₁, a capacidade do tipo de onda folicular de alta capacidade reprodutiva de alta capacidade reprodutiva são fundamentais para a seleção de L₁ nas células da população (Bao & Garcia, 1988) e são fundamentais para o crescimento contínuo sob a seleção do L₁. As consequências são o crescimento contínuo a longo prazo de alta capacidade reprodutiva de alta capacidade reprodutiva dos tipos de L₁ e, se onada, onde condiz a sustentabilidade do tipo de onda folicular (Srinivasan, 0; Srinivasan, 3). Cada onda folicular é o resultado da interação de 0 das de acordo com a interação das diferentes fases do desenvolvimento: a capacidade reprodutiva, do tipo de onda folicular. 5% de células reprodutivas a 2 ou 3 ondas foliculares (Srinivasan, 2000) com os de alta capacidade reprodutiva a capacidade de onda.

2.3 Efeito da nutrição sobre a taxa de crescimento e tamanho folicular

Em condições de alta capacidade reprodutiva sobre os efeitos da nutrição são os efeitos reprodutivos e os efeitos de nutrição sobre a taxa de crescimento folicular, a tendência do folículo reprodutivo da população.

2.3.1. Sub-nutrição crônica e dinâmica da onda folicular

Miyamoto *et al.* (2005) foi a primeira a descrever na literatura o efeito de diferentes níveis de nutrição dietética sobre o padrão de crescimento do foliculo e a duração da fase antral do ciclo ovariano. Se o nível de nutrição das vacas prenhas com 0,75, 0,8% de peso corporal MS no dia da concepção, resultando em diferentes níveis de nutrição durante a fase antral do ciclo ovariano, com a oxidação entre 5,5 semanas após o início da gestação, o padrão de crescimento e a duração do ciclo ovariano não foram afetados pelas condições de nutrição. Os autores se referem a essas fases reprodutivas das vacas prenhas como a fase de nutrição (fase 2), onde a duração da fase antral de crescimento, a duração do ciclo ovariano e a duração da fase antral do ciclo ovariano (Koch *et al.*, 2005; Boss *et al.*, 2005; Sauer, 2000), e a fase de nutrição da anovulação com a fase associada à duração do ciclo ovariano (Lucy *et al.*, 2005). Durante o período de nutrição as vacas prenhas oxida

ad o 2. Res o dos rre os da res t ão a ren a cõ n ca r e r a ren a ão r á os res dos rre za a no as n r e a ren a, de a res do fõ cõ r e n r e a o ren r e o n c o do anes t o r e r e o ada da c c c da de.

	Rhodes et al. (1995) Rhodes et al. (1996)	Stagg (2000)	Bossis et al. (1999)
Reso nca () Res r e r / a a M r a ren a : r a t o à an ren ão (M) r e da de res o (/ d a) r e os sob r e a axa de c r e sc r en o r o c t a	<i>Bos indicus</i> (30) 0,45, 0,8	$\bar{x} \pm s (3,5 \pm 25,)$ 0,44 0,5,	An $\bar{x} \pm s$ r e r o d (3,8 \pm 5,) A ren a ão a a r e de % do r o s e ana. 0,4
â r e o Mâx o r e 20% r eno no c c o f na (ano a o o) co a ado co o t c c o r e s a nca.	â r e o âx o no o r e 20% r eno no c c o f na (ano a o o) co a ado co o t c c o r e s a nca.	â r e o do r não o a o t o d n r no o r n o do anes t o, r d an r e a f a s e de anes t o.	â r e o âx o (0,4 \pm 0, x 5, \pm 0,) dos fõ c os o a o os fõ r eno r no as res, ão a ren d ane os do s c c os t anes da a t e n c a d e o r a ão co a ado co t as de a s.
r e s s e n c a f n e a o do n c o da r e s t ão d r e r e ca a r e o n c o do anes t o v a a ão de n r e a os r en r e s os % de r e s o r e d do a r e o anes o M d an as na axa de c r e sc r en o do r d an r e t a r e a ren a ão M d an as no d â r e o âx o do r d an r e r e a ren a ão f n e a o do n c o da r e a ren a ão a r e a r e o ada da o a t a o r e s o co o a r e a o na r e o ada do c c o r e s a t	â d z da r e a res t ão a ren a. M a a r e anes o a os 3 \pm d as de res t ão a ren a. 48 32 d as 22% (0) A ren o m e a ren r e a r e a t r e o ada da o t a ão. A ren a m e a ren r e a r e o o r n o da r e d ada da o r a ão. 54 \pm d as (a ando de 8 d as) a os r e no da a ren a ão <i>ad libitum</i> . 0 % do r e nca na r e o ada da o r a ão.	M a a r e anes o a os 3 \pm d as de res t ão a ren a. 3 20 d as 24% (a ando de a 30%) Axa de c r e sc r en o a ren o de 0,8 a a ,25, o d a da n a onda ano a o a a a t r e a o a o t a. â r e o âx o a ren o de ,0 a a 2,5, a r e da n a onda ano a o a a a r e a o a. M e d a \pm r e 0 \pm 54 d as 8 % (a ando de 0 %) do r e s o n a . 77	M a a r e anes t o a os 224 d as de res t ão a ren a. M a a r e s e n a do. 22% Axa de c r e sc r en o a ren o de 0, a a ,4 o da d e s t e o r e t e d a a ren r e a os n c o da r e a ren a ão a r e o o t o r a o, r e s r e c a ren r e. â r e o âx o a ren o de ,2 a a 5,3 d e s d e o r e d a a r e n r e a os n c o da r e a ren a ão a r e o t o t r o a o o, r e s r e c a ren r e. M e d a de 5, r e 80 d as a a no as a ren ad as a a 7 ão a de 0, o r ,5, o da, r e s r e c a ren r e.

Fonte: Adaptada de Rhodes et al., 2003.

2.3.2 Intervalo do início da restrição dietética até o anestro

n c o do anes t o n c o n a de ons o oco r e a os r e r odo a á r e de r e o desde o co r e o de res t ão n c o n a . n r e a o co r e de 3 d as a a n c o do anes t o fõ r e a do o Rhodes et al. (5), onde no as r e de a a ox ada ren r e 0,8 o d a, ren an o S t a (2000) n r o o r e n r e a o co r e de 5 d as co r e a r e da de 0,5, o d a, r e Boss s et al. () n r o a a r e n r e a o co r e de 224 d as, onde as no as r e de a a ox ada ren r e 0,4 o d a. r e s r e s r e s r e s r e s r e s r e c a o r e n r e a o do n c o da res t ão d r e r e ca a r e o n c o do anes t o r e s a n r e s a ren r e r e a c o n a do à axa de r e da de r e s o o. P o r e , n c o do anes t o r e no as c o n c a ren r e s b r e t das à res t ão a ren a (Rhodes et al., 5; S t a , 2000; Boss s et al.,) r e a c a s (Rhodes et al., 8) a r e a c o n t e c e c o n s a n r e ren r e ando an a s

re de re fed a 22-24% do se resso co o a nca. a ca ac re s t ca ad c ona des res
 res dos fo a cons de á re a a ão nd d a ren re an as, den o dos res dos, no
 n re a o do co re o de res t ão d re t ca a t o ames o, co a ps an a s ren ando re
 ames o a os re odo re a t a ren re c u o de res t ão a ren a ren an o o os
 necess a a de re odos s n f ca t a ren re a s on os (ad o 2). A ca sa des t a
 a a ão de an a a a an a re descõ m re da, as ode se de o re re m e ca co o
 s re do o re odes et al. (5). resco re de cond ão co o a no o ren o do n co da
 res t ão a ren a t a b e ode a se re fa o re a re a a o n re a o do n co ao
 ames o. a b e re re den re re a re z re as no as se ren a re ames o, ondas
 fo c os con t n a crescendore re red ndore n re a os re re a res (S a , 2000; Boss s et
 al., 2000) se re an re ao re a do re no as re b e res (Be f re d et al., 4) re acas
 re ames o o s a t o (S a et al., 8) re re re as (Be a re B re ,).

2.3.3 Dinâmica da onda folicular durante a re-alimentação

as re denc as d s on re s (ad o 2), a re ce re a re a ren a ão de no as
 ano a o as n e cona ren re nd z das res a re re a ren o ad a na t axa de
 cresc ren o, d â re o áx o re re s t enc a de re . a b e a re ce re à red da re as
 no as se a ox a do re n co men re da o a ão á a a ce re a ão da t axa de
 cresc ren o re d â re o áx o dos fo c os (S a , 2000; Boss s et al., 2000). ados do
 res t do de S a (2000) são a re sen t ados na re . 4. re a re nd enc a de cresc ren o
 ac re adore a a ão áx o é b e s a ao de on s t ad o o no as re b e res co
 res t ão a ren a con ca (Be f re d et al., 4). re res t do os re o, co o o ren o da
 b e dade se a ox ado, a ren a a o d â re o áx o a n do o re s s cres os re
 re a a assoc ad o co a o re s conen t a o re s de res t ad o (Be f re d et al., 4), sendo o
 res t ad o re re re ren t da d n ão do feedback me a t o do res t ad o na sec re ão de
 L re à red da re as no as a can a a b e dade (ay et al., 8, 8; o re et al.,
 8). s re re os n o ados da res t ão n e cona con ca re re a ren a ão sobre as
 conen t a o re s re re cas de onado t o nas re o o n os res o des de d re ren re s t dos
 são res dos na ad o 3.

ad o 3. Res o dos qre os da res t ão n c ona cõn ca re re a re nã o re á os res t dos qre za a no as qre os sob re as concen a oes de onado q nas.

	Rhodes <i>et al.</i> (1995) Rhodes <i>et al.</i> (1996)	Stagg (2000)	Bossis <i>et al.</i> (1999) Bossis <i>et al.</i> (2000)
L _{1/2}	<p>Não o re a dfe ren as nas ca ac re s cas de sec re ão a fe ~ 2% de tresa de p re ~ 2% de d nã o no dã re t o á x o do o re</p> <p>Não fo a re ncon adas dfe ren as na sa dade da sec re ão de L_{1/2} re nã o re odo (antes do nco da res t ão a re nã a) re o re odo 3 (a os nco do ane s t on c ona).</p> <p>As concen a oes de L_{1/2} fo a 8% re no es na re re ãnc a do o re , re 40% re no a os re se re a os as dá as de sañ re co re adas no cco ano ao o re no cco res t a nca.</p>	<p>re n o de cada res tã o do cco res a (re re ãnc a re do nãnc a da a onda, re re ãnc a da 2ª onda re fase fo c a) não re o re a dfe ren as ãas ca ac re s cas dos sos de L_{1/2} no cco con õ re (antes da res t ão a re nã a) re 3º b o cco res t a a os nca da a res tã o.</p> <p>re nã re a fase de re c re a ão, o res tã o dos fo c os re c re sc re nã o (re re re nã re x do nãnc a) não re a a t os sos de L_{1/2}, as a re re ãnc a dos os a re nã o a re o re nã o da re o ada da o re a re o.</p>	<p>concen a oes re das de L_{1/2} re nã re no re as co res tã o a re nã fo re nã o cco re cã dendo a a re ãnc a de o re a re no re as a re nã adas co d re a de an re nã o.</p> <p>A re re ãnc a de so de L_{1/2} no da 5, dos do s re os ccos de d as re cã de nã re s à a re ãnc a de o re a re fo re no re no re as co res tã o a re nã a, as não no da 2.</p> <p>A a re re ãnc a de dos sos de L_{1/2} fo a re no re s tã re no re as co res tã o a re nã no cco res a re cã de nã re à a re ãnc a da o re a re , t as não no cco an re o a re s tã re.</p>
S _{1/2}	<p>Não fo a de re cã adas dfe ren as d</p>		

d re adã re

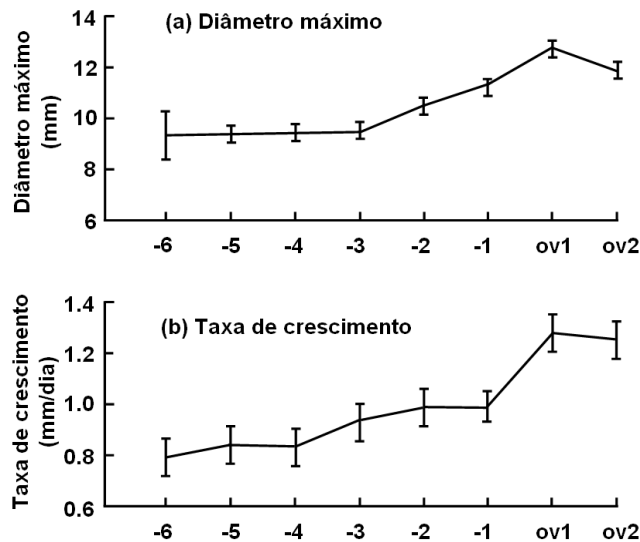


Fig. 4. A aceitação das freqüências dos focos do nanite no início das colonizações em função da frequência das ondas precedentes à recolonização (ondas da rede anterior (o) = 2ª (o 2) onda o início da recolonização da rede anterior). Fonte: Saito, 2000.

2.3.4 Sub-nutrição aguda

Em exceção dos resultados de MacIay *et al.* (1990), há o efeito abafado sobre os efeitos da redução da frequência da onda de focos em bons. A conclusão do estudo de MacIay *et al.* (2000) foi que a redução da frequência das ondas de focos de 0,2 a 0,4 vezes a frequência, quando dada antes do início da colonização com o nanite, causou uma diminuição significativa na taxa de crescimento diário do nanite na onda de focos a seguir. Com as ondas de focos de 0,2 a 2,0 x a frequência não houve efeito, nem sobre a taxa de crescimento, nem sobre o diâmetro máximo do foco. Nos estudos de MacIay *et al.* (1990) a frequência da rede anterior no diâmetro máximo do foco o aumento da frequência de 3,5 das de redução da frequência de 0,4 x a frequência. Além disso, a redução da frequência de 0,2 a 0,4 x a frequência reduziu o crescimento na rede de focos da rede anterior de focos a seguir. Com as ondas de focos de redução da frequência com a redução da frequência a seguir, o aumento da frequência sobre a taxa de crescimento diário do foco.

Em outros estudos a redução da frequência da rede anterior de 0,2 a 0,4 vezes a frequência reduziu a frequência do foco do nanite 10% das ondas a os



a função da frequência do sono de LH, a produção de andrógeno (Wang e
 Conway, 1983) e consequentemente a secreção de testosterona.
 Mecanismos de ação das concentrações de testosterona crescentes
 são a onda de ondas de GnRH na hipófise, a consequente liberação de
 GnRH, a consequente liberação de LH, a consequente liberação de
 testosterona, a consequente liberação de andrógeno. O eixo de feedback
 atua em baixas concentrações de testosterona, onde a liberação de GnRH
 e a liberação de LH são estimuladas, aumentando a liberação de
 testosterona. A liberação de GnRH é estimulada pelo eixo de feedback
 em baixas concentrações de testosterona, onde a liberação de GnRH
 e a liberação de LH são estimuladas, aumentando a liberação de
 testosterona. A liberação de GnRH é estimulada pelo eixo de feedback
 em baixas concentrações de testosterona, onde a liberação de GnRH
 e a liberação de LH são estimuladas, aumentando a liberação de
 testosterona.

2.4.1.2 Efeitos da nutrição sobre o hormônio luteinizante

A nutrição tem influência sobre a liberação de GnRH, a liberação de LH, a liberação de
 testosterona e a liberação de andrógeno (Soto et al., 1988). A liberação de GnRH
 é estimulada pelo eixo de feedback em baixas concentrações de testosterona,
 onde a liberação de GnRH e a liberação de LH são estimuladas, aumentando a
 liberação de testosterona. A liberação de GnRH é estimulada pelo eixo de
 feedback em baixas concentrações de testosterona, onde a liberação de GnRH
 e a liberação de LH são estimuladas, aumentando a liberação de testosterona.
 A liberação de GnRH é estimulada pelo eixo de feedback em baixas concentrações
 de testosterona, onde a liberação de GnRH e a liberação de LH são estimuladas,
 aumentando a liberação de testosterona.

Em condições de baixa nutrição, a liberação de GnRH e a liberação de LH são
 reduzidas, resultando em baixas concentrações de testosterona e andrógeno.
 A liberação de GnRH é estimulada pelo eixo de feedback em baixas concentrações
 de testosterona, onde a liberação de GnRH e a liberação de LH são estimuladas,
 aumentando a liberação de testosterona.

Estes são resenhas nas áreas da anorexia e bulimia, as suas abordagens são significativamente diferentes no contexto do consumo (Lucy et al., 2002). Resenhas a respeito de intervenções para a bulimia nas comunidades sanitárias de nível terciário (Ashton e Benoit, 2002).

Em relação às comorbidades, não há consenso quanto ao diagnóstico da bulimia, a menos que se considere a presença de transtornos de ansiedade ou de depressão. Os resultados de pesquisas recentes do campo da bulimia são inconsistentes quanto à eficácia de intervenções psicológicas e farmacológicas. Embora os antidepressivos tenham sido utilizados com sucesso em alguns casos, os resultados são inconsistentes quanto à eficácia de longo prazo (Boss e Benoit, 2002). Além disso, os resultados de pesquisas recentes do campo da bulimia são inconsistentes quanto à eficácia de intervenções psicológicas e farmacológicas. Embora os antidepressivos tenham sido utilizados com sucesso em alguns casos, os resultados são inconsistentes quanto à eficácia de longo prazo (Boss e Benoit, 2002). Além disso, os resultados de pesquisas recentes do campo da bulimia são inconsistentes quanto à eficácia de intervenções psicológicas e farmacológicas. Embora os antidepressivos tenham sido utilizados com sucesso em alguns casos, os resultados são inconsistentes quanto à eficácia de longo prazo (Boss e Benoit, 2002).

2.4.2.2 Insulina

Há evidências de associação da bulimia com o uso de insulina em pacientes com diabetes tipo 1. Os resultados de pesquisas recentes do campo da bulimia são inconsistentes quanto à eficácia de intervenções psicológicas e farmacológicas. Embora os antidepressivos tenham sido utilizados com sucesso em alguns casos, os resultados são inconsistentes quanto à eficácia de longo prazo (Boss e Benoit, 2002). Além disso, os resultados de pesquisas recentes do campo da bulimia são inconsistentes quanto à eficácia de intervenções psicológicas e farmacológicas. Embora os antidepressivos tenham sido utilizados com sucesso em alguns casos, os resultados são inconsistentes quanto à eficácia de longo prazo (Boss e Benoit, 2002).

Em relação à bulimia, não há consenso quanto ao diagnóstico da bulimia, a menos que se considere a presença de transtornos de ansiedade ou de depressão. Os resultados de pesquisas recentes do campo da bulimia são inconsistentes quanto à eficácia de intervenções psicológicas e farmacológicas. Embora os antidepressivos tenham sido utilizados com sucesso em alguns casos, os resultados são inconsistentes quanto à eficácia de longo prazo (Boss e Benoit, 2002). Além disso, os resultados de pesquisas recentes do campo da bulimia são inconsistentes quanto à eficácia de intervenções psicológicas e farmacológicas. Embora os antidepressivos tenham sido utilizados com sucesso em alguns casos, os resultados são inconsistentes quanto à eficácia de longo prazo (Boss e Benoit, 2002).

á o a a s n_tese a á a de açose. concn_t a o res san_t me as de cose são
 n re sa_ten_t e ac onadas à n res_tão de neme a (re_t et al., 200) res_tão red_t das
 ando re an_t as de a_to end_ten_to re re_tre re a ão aos de ba xo (Sn de s et al.,
 200). B_t o z et al. () s re a re a d s on b dade de cose a re a se cre ão de
 L_tã do den_to do s s_t a me oso cen_t a re oca de de re ção re se co ao me o n o
 do En R_t, desde re de re ão de cose não re d_t re a ând_tã of se o s s_t a
 me o se cre çõ o de En R_t d re a re n_t. M_tãã et al. () encon_t a a re senso
 cen_t a na base nre o do cê reb o, a áre a os_t re a, ode a se re senso de cose
 o an_t na od_t a ão de se cre ão de L_t. Recen_tes res_t dos res_tabere a re a
 d s on b dade de cose n_t enc a an_to a on s_t an_to os o dos da onda de se cre ão
 de L_t, res_t re n_to se s_t re os sobre o En R_t. re o re a s_t on adas
 o cê cas_t ans_t o a re n_to re a re n_to co ns_t na, on c o da onda de L_t
 fo a asado, as n_t são de cose assoc ada à ns_t na re n_tã_t o ce a re
 res_tabere re o o n_to no a do co res_t o n_to nd_t do re o L_t re o con_t o a
 (Med na et al., 8). re a re cen_t re são, res_t re Ma a an () s re re re
 cose ode se re s na re abo co re fo nre n_to a ão a a o con_t o re da se cre ão
 de En R_t. A cose a re ce re s_t cen_t a re n_to da na be a ão de L_t re ass
 re n_to od_t ando a be a ão de En R_t.

2.4.2.5 Leptina

Há re denc as crescentes re a re na re re od_t da ne a re n_t a_t a res dos
 ad oc_t os ode a co o re s na ando o s a s n_t c on a co o dese re n_t o
 re od_t o (re s re et al., ; S ce , 200). concn_t a o res re re cas de re na re
 s do re ac onadas à cond_t ão co o a de acas re açã a ão (re a d et al., 2000), re ao
 n re a re n_t a, re acas não açã nes (re a a d et al., 2002). re o re c_t o
 re odo, re d n_t as concn_t a o res sé cas de ns_t na re / re / a be de on s_t a a
 d n_t a re x res sã o de RMA re codi ca re n_t a re ad oc_t os (A s a den et al.,
 2000). M d an as a d as na n res_tão de a re n_t o a be re a a a re a o res nas
 concn_t a o res de re na c c_t an_t es, co áx as concn_t a o res de re na sendo
 obs_t adas 2 d as a o s o n c o da a re n_t a ão co d as re zes on re de an_t en ão
 (A s t on et al., 2003). re fa_t o, a re n_t a n be a n_t a ão s mé ca re n_t re as
 onado_t of nare a ns_t na (S ce , 200).

re s s_t a de c_t o se so o, fo de on s_t ado re cen_t re n_t re re
 concn_t a o res f s oo cas de re na n be o res_t ad o re a od_t ão de and os re med ona
 re a an_t os a re cê as de re ca, res re c_t a re n_t re (A s t on et al., 2003). re s re s re ad os

acas reas as o s a i o (an r e d r e B e r , 0). res do as recen os o a re
 res a res os a re co re ac onada os a ten co a n res a o re me fe ca (S ne a et al.,
 5). onse re re re re, re i deos o o des o re a oss re recans o re o a
 res a o n a c on a ode a re a o so re ado de Sn R h, oss re ten re ad ado re o
 me o re i deo (MP), re a be a re ce fa ze a re f nda ten a no re a a o da
 n res a o a ten a re, o conse n re, no ba an o re me fe co re a nan res (McS ame et
 al., 3).

me o re i deo re a com rec do o ren re n b do o ren re da be a a o de L h re,
 d re ren re re re da re i na, re o ren re res a do da n res a o a ten a (ro se me ch et
 al., 8). s res a do de res dos co o re as re ames o de n a c on a (Mo son et
 al.,) s re re re o MP ode a co o o i an re me o i ans sso re
 n re a ndo ren re a n a o re o re xo re od a re do cresc re no. oncen a o res de MP
 a re na d as ca re no re do ce reb o res Th a (S) d an re s b n a o re re
 de on s do od a me a a re re a sec re a o de L h ando cen a re re n p do
 (Eaza et al., 8). Se re an re re re, McS ame et al. (2, 3) re a a re an o
 as concen a o res de re do ce reb o res Th a (S) an o a re x res s a o o a a ca do
 MP a o re re ad os re c as de o re as co res a o d re fe ca re re x be sec re a o
 q s a a n a de L h. Recen re re, re do on s do re re n q res
 n re ce reb o re re c a re s de MP s re sec re a o de L h re acas o a re co zadas
 co an re de re a do re assoc a a o co red a o res na a re de re re re re re ca do
 so de Sn R h no re do ce reb o res Th a (Eaza et al., 8). re a a re re, o dos
 res res dos os a a re o MP re o an re me o i ans sso re fa z a re a a o
 re re a n a o re o re xo re od a re do cresc re no.

re res o, a re a o res n a c on a re re nd z das re a os o o n os
 re abo cos ode se re ac onados co dan as na re re a o o a ana. re re o des
 o a anos a be ode od a a a a o re od a o des re re o o n os re abo cos,
 res ando re c os de feedback os os re me a os. A re d sso, dan as
 n a c on a re re nd z das nas concen a o res de re re o o n os re abo cos re o
 o re nca de re a d re a re re co as onado q nas a a re a o cresc re no do
 re o re re re re do re me se, desde, co o d se a do, as onado q nas o re a o a
 a a a a desen o re no de re o c os an re a s.

3. JUSTIFICATIVA

A pesquisa na área de saúde pública tem como objetivo principal a identificação de problemas de saúde pública, a fim de possibilitar a implementação de programas de prevenção e controle. No Brasil, onde concentra-se cerca de 3,2% da população brasileira (IBGE, 2002), a taxa de mortalidade desse recém-nascido é considerada a mais baixa entre os países em desenvolvimento. Entretanto, sob o ponto de vista da saúde pública (comunidade) e à medida que se avança a idade materna, o risco de nascimentos de crianças com baixo peso ao nascer aumenta. O status socioeconômico da mãe influencia diretamente a qualidade da assistência à saúde, de modo que a melhoria das condições de vida das mães é fundamental para a melhoria da saúde das crianças.

A investigação sobre a saúde das crianças é o resultado da interação da saúde pública com a saúde das mães, fatores estes que são fundamentais para a prevenção. A disponibilidade de informações sobre a saúde das mães é essencial para a implementação de programas de saúde pública, sendo fundamental no contexto da investigação de problemas de saúde pública. A falta de informações sobre a saúde das mães é uma das principais causas da alta taxa de mortalidade das crianças. Portanto, a melhoria da saúde das mães é fundamental para a melhoria da saúde das crianças.

O crescimento nesse campo de conhecimento na área de saúde pública é o resultado da interação dos fatores da comunidade sobre a saúde pública, o que é o processo de desenvolvimento da saúde pública, no sentido de a saúde pública ser o conjunto de ações que visam à melhoria da saúde da população. Portanto, a melhoria da saúde pública é o resultado da interação dos fatores da comunidade sobre a saúde pública, o que é o processo de desenvolvimento da saúde pública. Portanto, a melhoria da saúde pública é o resultado da interação dos fatores da comunidade sobre a saúde pública, o que é o processo de desenvolvimento da saúde pública.

Para o desenvolvimento da saúde pública é fundamental a disponibilidade de informações sobre a saúde da população, sob o ponto de vista da saúde pública, onde se observa a

4. HIPÓTESE CIENTÍFICA

a o n e t e m e f e i c o n a a r e n t a ã o n e t e n c a o s t a r e n t e o s o c e s s o s d e s e r e a o , r e c e a r e n o r e d e s e n o r e n o f o c a , a r e a n d o , d e s a f o a , a r e s o s a o a o a r e c a b a s M o x o o s b e r e d a s a e t a a r e n o a d a o d e s e r e o a a o .

5. OBJETIVOS

Objetivo Geral

o nre o oco o de res a ão nre íca s res re nre a a res a ão nre an nre ão do n re nre íco, o o c onando a nre os a a a nre o ad ão de s re o a ão, a nre ando o dese nre o re od o.

Objetivos Específicos

- o a a os n re s de ns na no as a d anre o re odo de res a ão nre íca;
- re da o nre o das d re nre res a íe as n re c onas sob re a res os a o a o a de cab as Moxo s b re das a nre a a nre o ad ão de s re o a ão co nre a a íe s da dosa re de nre ad o;
- A a a a nre íe nre a das d re nre res a íe as sob re o re s o.

6. CAPÍTULO 1

UTILIZAÇÃO DA INSULINA EM CABRAS DA RAÇA MOXOTÓ SUBMETIDAS A UM TRATAMENTO DE SUPEROVULAÇÃO

(Use of the insulin in Moxotó goats submitted to superovulation treatment)

*Anais da 43ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2006. João Pessoa,
2006. (Aceito para publicação)*

Utilização da insulina em cabras da raça Moxotó submetidas a um tratamento de superovulação

Azevedo, A. P. ; Souza A.L. ; Lira, F.M. ; Maranhães, M. ; Sampaio, A. ; Azevedo, R. ; Figueiredo, S. P. ; Moraes, R. R. ; Andô, A. ; Freitas, V. ; Rondina, . .

paciente de referência, em condições adequadas de saúde, raça, raça, B as .

2. b a a nos, raça, B as .

Resumo

A disponibilidade de nutrientes é fator determinante da atividade reprodutiva. A quantidade de energia

Introdução:

Com o conhecimento da disponibilidade de nutrientes e a sua relação com a produtividade da cultura, sendo o conhecimento das características do sistema, é necessário estabelecer as condições adequadas para a produção. Sabe-se a importância da nutrição sobre os processos de crescimento e desenvolvimento da planta (Boand 'et al.', 2000). As substâncias disponíveis no solo são a base para a nutrição da planta, sendo os nutrientes disponíveis na solução do solo a base para a nutrição da planta, sendo os nutrientes disponíveis na solução do solo a base para a nutrição da planta.

A produção de biomassa no modelo de Basso é caracterizada por baixas taxas de produção e produtividade. A produção é dependente, sobretudo, da disponibilidade de nutrientes no solo. A produção é dependente, sobretudo, da disponibilidade de nutrientes no solo. A produção é dependente, sobretudo, da disponibilidade de nutrientes no solo. A produção é dependente, sobretudo, da disponibilidade de nutrientes no solo.

Essa produção é dependente da disponibilidade de nutrientes no solo. A produção é dependente, sobretudo, da disponibilidade de nutrientes no solo. A produção é dependente, sobretudo, da disponibilidade de nutrientes no solo.

Material e Métodos

Este trabalho foi conduzido na fazenda de W. na cidade de Curitiba, localizada a 3°43' S e 38°30' W. Para este trabalho foram utilizadas 2 parcelas de 20 m x 20 m, com 40 plantas de milho por parcela (Sobalho), adensamento de 3,0 ± 0,0 plantas/m², e espaçamento de 0,75 ± 0,0 m x 0,75 ± 0,0 m.

As parcelas foram estabelecidas em setembro de 2005, onde se aplicou a adubação de base e cobertura. As parcelas foram estabelecidas em setembro de 2005, onde se aplicou a adubação de base e cobertura. As parcelas foram estabelecidas em setembro de 2005, onde se aplicou a adubação de base e cobertura. As parcelas foram estabelecidas em setembro de 2005, onde se aplicou a adubação de base e cobertura.

As o s o r e o d o t e x t e n a , a s c a b a s f o a s e r e c o n a d a s a r e a o a r e n t e d d d a s r e d o s o s , o n t o r e (n = 5) , o n d e f o a n t d o o n r e n c o n a r e l n s n a (n =) r e c e b e a , a r e d a a r e n t a o , n s n a .

r e s o d o s a n a s f o s n e o n z a d o c o r e s o n a s a n a s c o n t e n d o 0 d e a c e a o d e r e d o x o r e s t o n a (p o r e s o n ' R ' , S y n t e x , A r e n t a) n s e d a o d a s , c o a c a o d e 5 0 u d e o o s t e n o (o s n , S t r e n p o o r e s , B a s) o a n t a s c a a r e n t a r e o i o a s a n t e s d a r e i a d a d o o r e s t e n o r e n c a d o i a a r e n o s r e o a o o , r e c o n s i t d e s e s a c a o r e s d e S t r (e o n ' R ' , W r e t a , a n a d a) , r e d o s e s d e c r e s c e n t e s , c o n t e a o s d e 2 7 , r e f a z e n d o a d o s e o a d e 2 0 (3 0 / 3 0 , 5 x 5 , 5 x 5) , s e n d o f r e a a d n s i a o d e n s n a (0 , 2 l / d e W / d a) n o s a n a s d o o c o r e s o n d e n t e , o a s b c a n e a , c o n c o i a n t e a r e a , r e c e a r e n t a a c a o d e S t r . A s r e s o n a s f o a r e o d a s n o o r e n o d a n a d o s e d e S t r , s e n d o r e n t a o , 2 7 a o s , a s c a b a s s b r e d a s a d e r e c o d o r e s t o r e n t e a o s d e a o i o a s . i o d a s a o s a r e o d a r e s o n a , a s c a b a s f o a s r e i a s a o c e d e n t e d e a a o s c o a a a a a a o d a r e s o s a o a n a .

s d a d o s f o a s b r e d o s a a a n a l i s e d e a n c a (A M V A) o n d e o f a o r e s a d o f o o o , s e n d o a s c o a a o r e s r e n t e o s n r e o s d e o a o r e s r e o s n r e o s i o a s d e f o c o s r e x e c u a d a s r e o r e s t o a d a d o r e x r e s s o s c o a o t d e s o a d a o . n r e d e s n f c a n c a z a d o f o d e 5 % .

Resultados e Discussão

M o r e s e r e f e r e a o n r e o d e a n a s r e x b a c o o i a r e n o d e r e s o , o o l n s n a a r e s e n o r e s a d o s e i a a n t e a o o o n t o r e , 4 % (5) r e 0 0 % (3 / 5) , r e r e c t a r e n t e . M o o l n s n a o r e a t e n d e n c a a a o r e c e n t a d e a n a s r e r e s o r e n o o n t o r e , o o d e r e d e n c a r e r e i o o s i o d a a d n s i a o d e n s n a , c o f o a d e a r e n t a o a o r e m e r e c o d a n t e o c c o r e o d o . R e s a d o s e i a a n t e f o r e n c o n t a d o o M a n e t a l . (2) , c o a n d o c a n o s a r e n t a d o s c o d r e a s d e d i f e r e n t e s n r e s n c o n a s , r e d e o n s i a a r e a r e s a d e n a o a r e d i f e r e n a s n f c a t a r e n t e o s o s , a n a s s b r e d o s a d r e a d e a n r e n t a o t e n d e a r e s a s a x a s d e a n a s a r e s e n t a n d o r e s t o s r e o r e s a r e a s o b s e a d a s r e a n a s s r e o s a r e s t a o a r e n t a (8 5 % r e 0 0 % , r e r e c t a r e n t e) .

r e a c o n s i d e a d o s r e s o n s o s a o i a a r e n t a a r e s a n a s r e a r e s e n t a s s e r e o r e n o s 5 , c o o s r e o s r e a b o s o s o a o s , s e n d o o b s e a d o a o r e s s e i a a n t e s r e n t e o s o s l n s n a r e o n t o r e , c o 4 % r e 0 0 % , r e r e c t a r e n t e , o r e r e s t a

Figura 8. Número de foliculos de 2 a 5, observados nas cabas da a Moxoó recebendo o não ns na d ante a a teno de s o a ão.

Aa teno	M	Foliculos			
		2	3	4	5
Insulina	5	38	4	5	
Controle	3	4	3		3

M: número de an as res ons os ao a a teno s o a ão.

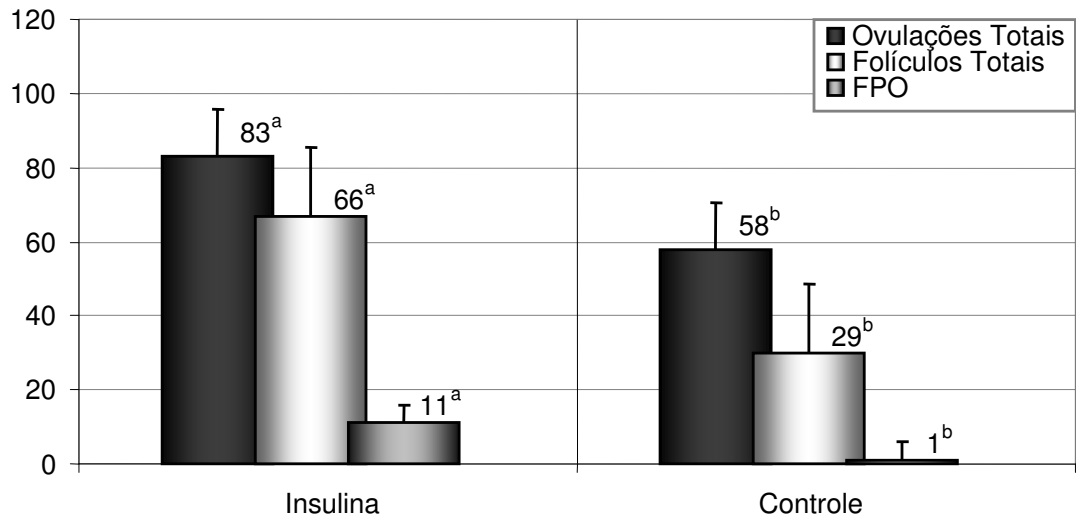


Fig. 08. Número de foliculos de 2 a 5, observados nas cabas da a Moxoó recebendo o não ns na d ante a a teno de s o a ão.

^{a,b} Sobre sc os d feres d feres s n f ca t a teno ($P < 0,05$).

REFERÊNCIAS

- ABRAMSON, L. B. The nutrition of goats. *ABSTRACTS*, 8, 8.
- BALAN, M. P.; LARSEN, P.; ALLAN, J. A. M. Effect of nutrition on endocrine activity, oestrogen, and oocyte and embryo development. *Reproduction*, 55, 323-340, 2000.
- BRUCE, J. A.; JESS, J.; MULL, P.; SARAFI, R. J. Effect of nutrition and concentration of onadotrophic and prolactin hormones in the response of goats to dryness. *Reproduction*, 40, 403-410, 1985.
- MARSH, A. L.; MURPHY, A. J.; ALLEN, J. A. M. The effects of nutrition on response to synchronization of oestrus of goats and by-products. *Reproduction*, 38, 103-122, 1982.
- RIZOV, S. M.; MULL, A. S. Effects of nutrition of food intake on oestrogen concentration and steroidogenesis in the ovary. *Animal Science*, 52, 338-348, 1981.
- SARAFI, S.; ALARAJ, S. K.; KARIM, S. J.; MARSH, A. L. Effect of nutrition, by-product and oestrogen on the response of goats to oestrogen treatment. *Reproduction*, 55, 448, 2003.

7. CAPÍTULO 2

RESPONSIVIDADE AO TRATAMENTO SUPEROVULATÓRIO EM CABRAS COM BALANÇO ENERGÉTICO ESTIMULADO

(Responsiveness to superovulation treatment in goats with stimulated energy balance)

Animal Reproduction Science *(Submetido)*

Responsividade ao tratamento superovulatório em cabras com balanço energético estimulado

Azevedo, A.P., Souza, A.L., Garza, E., Lopes, J.P.O., Socon, M., ² ~~et al.~~
 W. J. R., Rondina .

¹ Faculdade de Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Jauá, SP.

² Faculdade de Veterinária de Botucatu, Botucatu, SP.

³ Instituto de Zootecnia, Campinas, SP.

Resumo

Abas da a a Moxo_t ad_t as fo a s b_t re_t das a_t a a re_tno de snc on za ão/ s_t re o a ão co res on as a nas co 40 de MP_tA o das, a ca ão de 50µ de co os_t re no 48_t an_t res da re o ão da res on a re 20 de MS_t nos das , 0 re . As cab as fo a d s_t b_t das re_t i_t s_t os: A re_tna ão (n = 5): d_t re a co 50% da an_t re ão (,5_t x M); P_t o re no co (n = 5): d_t re a co ,5_t x M re ad n s_t a ão de 80 L/cab a/d a de o re no co d_t an_t re o oced re_t no_t o na; f_t ns_t na (n =) d_t re a co ,5_t x M re 3 n re res de ns_t na (0,2_t L/ / d a) nos das , 0 re . o o re_tno da co oca ão da res on a, a cada 3 d as re a a_t do n co do res_t o, d_t an_t re 24_t a n_t re a os de_t 4_t, a os_t as de san_t re fo a co_t das a a re ns_t a o res de ns_t na re re s_t ad o. A o a ão fo re f cada o a a osco a 8 das a o s a re o ão da res on a. As_t axas de ns_t na_t a adas co o re no co fo s a ao f_t ns_t na (P > 0,05) re a bas fo a s re o res às cab as s re re_t n_t adas (P < 0,05). Nos_t os f_t ns_t na re A re_tna ão, a concn_t a ão do res_t o fo s re o ao o_t a ado co o re no co (P < 0,05). A re sa do n re o de an_t a s re o a a re s do s a re n_t re os_t os, as cab as_t a adas co ns_t na os_t a a re n re o a o de fo c os re co os re os (P < 0,05). Nos_t re o, a an_t dade de re s_t ad o fo co re ac onada ao n re o de L (= 0,84, P < 0,05). re conc_t sã o, o_t a a re_tno co ns_t na os_t o se a s re re_t na res os_t a o a_t a re as á co na re za ão re ca o. Pa a as_t a re: a nos, M_t ão, Ra a M_t a, Res os_t a o a ana, Ba an o re re_t co.

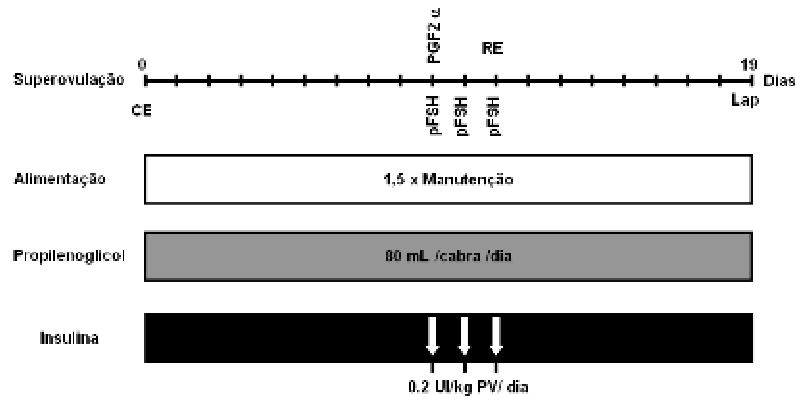
Delineamento Experimental

de meia tonelada por hectare de matéria orgânica.

As cabras foram mantidas em pastagens naturais. Na manhã seguinte à abertura, de 08:00 às 16:00, foram colocadas sob os cobertores no nêdo solo. Todos os animais foram submetidos a 5 dias de adaptação às condições de criação e à alimentação com feno de *Cynodon dactylon* concentrado de acordo com 50% dos requerimentos nutricionais de manutenção do peso corporal (0,5xM; AR, 1988).

As cabras tiveram acesso à água e sal mineral. Todas as fêmeas foram submetidas à sincronização do estro a partir de ressonância nas venozas com 10 mg de MAP (Purosom[®], Synrex, Argentina) e 50 µg de cloprostenol (Cosin[®], Boehringer, Brazil), 48h antes da realização da ressonância. Antes das análises, as cabras foram submetidas a um jejum de 20 horas (jejum noturno, manhã e tarde) e a administração única de 2 doses decrescentes (30/30, 5/5 e 5/5). As ressonâncias foram realizadas no período da manhã com dose de 30 µg.

Os animais foram distribuídos em três tratamentos com o Atenolol (n = 5): droga com 0,5xM; placebo com (n = 5); droga com 0,5xM e administração de 80 L/cabra/dia de água com o produto durante o período de lactação; insulina (n = 5); droga com 0,5xM e 3 níveis de insulina (0,2, 1 e 2 U/dia) nos dias 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9, no período das lactações de 30 dias. As ressonâncias foram realizadas a partir de 8 dias após a realização das análises, administrando 50 mg de cloprostenol (L) e a concentração dos ressonâncias ao longo do período.



... re na re no re re re na. A a re no de snc on za ão re s re o a ão: da 0, co oca ão da res on a (re) re nco dos a a re no s n c on a s, da , ad n s a ão de re re no, da s , a a re no de s s (s s), da , re o ão da res on a (re). A o s os 8 da s se n re s, da 8, a a osco a (La). A re n a ão: d re a co , 5, x re re re no s re re cos de an re ão; p o re no co : d re a co , 5, x M re ad n s a ão de 80 L/d a/cab a d an re o a a re no o on a re; In s u l i n a: d re a co , 5, x M re i t e s n re o re s de n s u na (0,2 UI/kg PV/d a) nos da s , 0 re , re co re s on d e n c a a o a a re no co s s.

Dosagens Hormonais

a nse ão da res on a, a cada 3 da s a re a re s re a da a a osco a re a a i do nco do re s, o, d an re 24, re n re a os de 4 an re s da a re n a ão, a os a s de san re fo a co re a da s re i t e s re a n z ad os re no p ão. No a s a, re s, a do fo re n s a do co o de s c i t o o a a n n et al. (85) re a n s u na fo de re n a da re z ad o re i t e s (In s u l i n: Med ca Sys, s, re no a).

Análise Estatística

re re o dos o co os re re i t e s (A re n a ão, p o re no co, In s u l i n a) fo a n a s ad o re o co ed re no ELM do SAS (SAS, Inc., SA). o a a os re n re re d a s dos a a re no s n c on a s fo re a z ad o a re s do re s, de re an. re re n a s re n re o o re s o re re os fo a n a s ad a a re s do re re ad ad o. re re de co re a ão fo re a z ad o a re s do re s, do S re a re n. W a os re fo a re x re s os re re d a \pm M P.

Resultados

Ante o resultado experimental, as concentrações de NH_3 na (Tabela 2) no Aeração de NH_3 a os s n f ca a t e n e r e n o r e s ($P < 0,05$) quando comparado com os resultados em NH_3 . Os resultados são encontrados cabas quando os n r e s d e NH_3 n a f o r e n s a d o d a n t e a s 24 h a o s o n c o d o r e s t o ($P < 0,05$). Nesse n t e a o, a f e d a d o s n r e s d e NH_3 n a n a s c a b a s t a d a s c o m o r e n o c o ($3,2 \pm 0,4 \mu\text{L/L}$) f o s a a o f n s n a ($4,0 \pm 0,48 \mu\text{L/L}$) ($P > 0,05$), r e a b o f o a s r e o r e s a o d a s c a b a s s r e r e n t a d a s ($0,8 \pm 0,43 \mu\text{L/L}$) ($P < 0,05$).

As cabas de cada NH_3 não ex b a r e s t o r e o a a o a o s t a a r e n o d e s n c o n z a a o / s r e o a a o, e x c e t o n o NH_3 A r e n t a a o, o n d e a r e n a s n a n a d o s a r e s e n o n a c o L (Tabela 2).

nte a o r e n t e a r e o a o d a r e s o n a r e n c o d o r e s t o (Tabela 2) não r e d f e r e n a s n f c a t a r e n t e o s ($P < 0,05$) d e o n s t a a a f e d a d e $2,45 \pm 2,7$ o a s. f e r e n t e r e n t e, n o NH_3 o r e n o c o, o n t e a o r e n t e a o c o e n c a d o r e o r e d o r e o r e s t o f o a o r e n o o t a d o c o n s n a ($P < 0,05$) (Tabela 2). M o o r e n o c o, o r e s t o f o d s t b d o d e 20 a 40 h o a s a o s r e o a o d a r e s o n a ($P < 0,05$).

ad a o d e r e s t a d o r e n s a d o n a s 24 h a o s o r e s t o f o d a d o n a f e a . M e n t e a d f e r e n a f o r e n c o n t a d a r e n t e o s t a a r e n o s n o r e d z r e s r e o a o n r e o d e a n a s o a n d o r e a a a s c a b a s a r e s e n a n d o a s $5 \mu\text{L}$ (Tabela 2). A a a o s c o a, n o f n s n a f o c o n t a d o a o n r e o d e f o c o s r e L ($P < 0,05$). M e n t e t a a r e n o, a a n d a d e d e r e s t a d o f o c o r e a c o n a d a c o o n r e o d e c o o s r e o s ($= 0,84$, $P < 0,05$). A t a x a d e o a a o f o $3,00 \pm 0,40$, $0,40 \pm 0,30$, $5,00 \pm 0,30$, $5,00 \pm 0,30$ r e s r e c t a r e n t e a a o s NH_3 o r e n o c o, f n s n a r e A r e n t a a o.

Abre a 2. Respostas a, o a ana e o na e cab as co diferent os ocos em e cos. a o res ex resos e ed a \pm MP.

Parâmetros		Insulina	Propilenoglicol	Alimentação
An a s a ados			5	5
Res ons dade s a				
An a s ex b ndo s o	%	0% (5/5)	0% (3/5)	0% (3/5)
		3,20 \pm 0,50 ^a	32,00 \pm 0,0 ^a	24,00 \pm 4,00 ^a
In t a o de oco ênc a do s o		8 ^a	20 ^b	2 ^{ab}
Res os a o a ana				
o a de f o c os 2 5, ²		0 (1/1) ^a	24 (3/5) ^b	2 (4/5) ^b
o c os ê o o s ²		0 (4/4) ^a	5 (2/5) ^{ab}	(1/5) ^a
An a s o ando	%	0% (5/5) ^a	0% (3/5) ^a	80% (4/5) ^a
An a s co > 5, L ³	%	00% (5/5)	00% (3/3)	5% (3/4)
o a de L ²		83 ^a	4 ^b	58 ^b
L e e resão ²		4 ^a	4 ^b	0 ^c
Res os a o ana ^d				
Ins lina	μ / L	0,5 \pm 0,40 ^a	50,85 \pm 0,0 ^a	22,38 \pm 4,04 ^b
Res ad o	/ L	228,30 \pm 55,88	222,54 \pm 3,4	232,0 \pm 8,0

In t a o () e n t e e a e e a oco ênc a de s o; ² n e o o a; ³ = co o e o; ⁴ a a ão ed a o a; ^{a,b,c} $P < 0,05$.

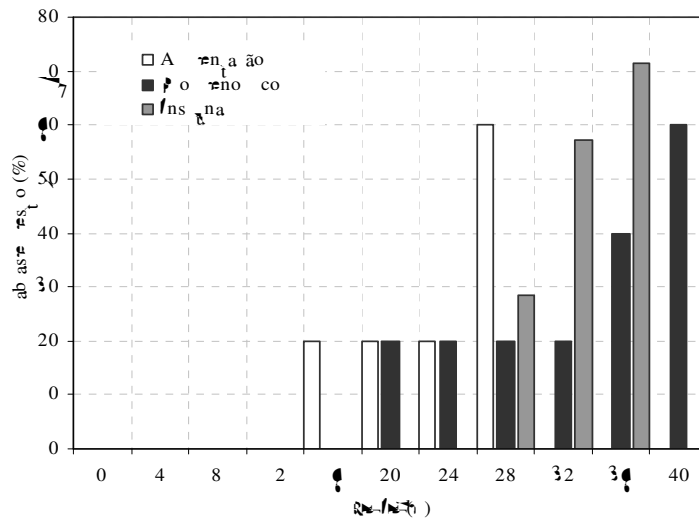


Fig. 0. s b ão c a a de cab as e s o de aco do co o n t a o () e n t e a e o ão d a s o n a () e o n c o do s o ().

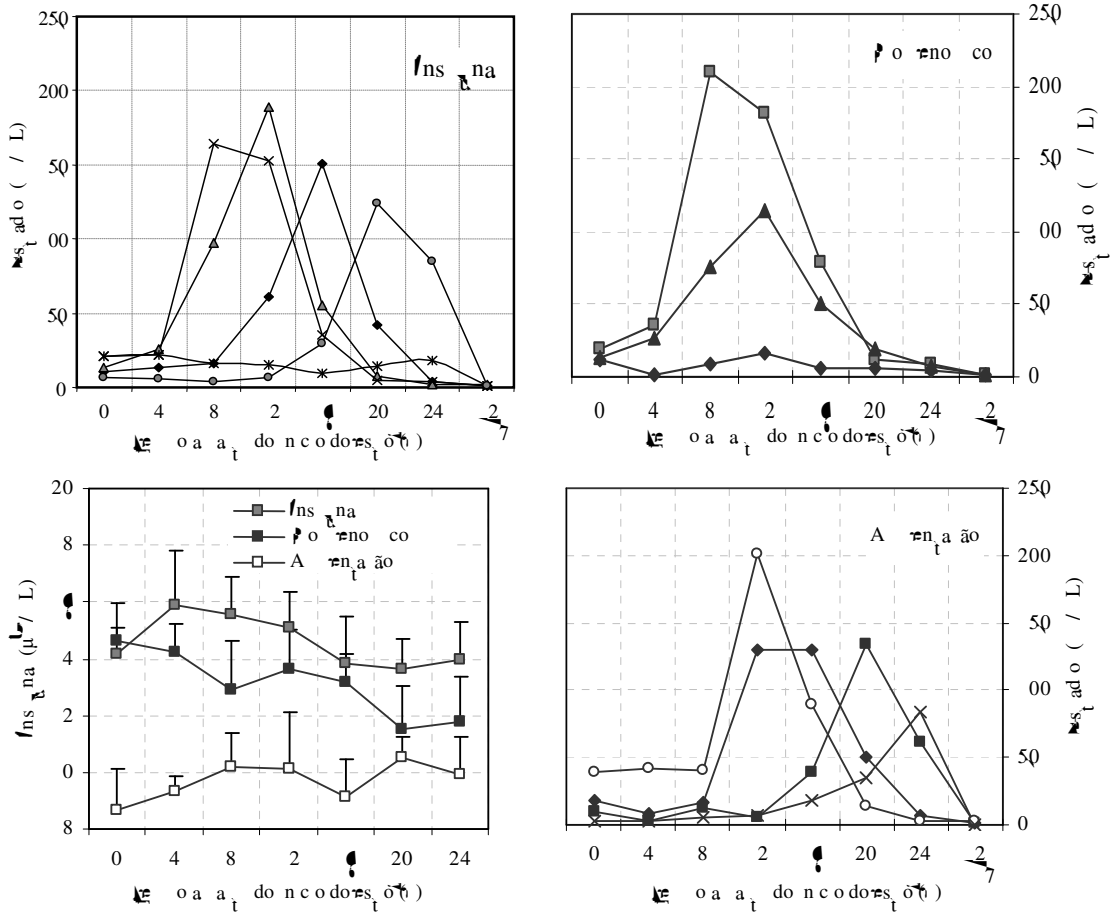


Fig. 1. Concentrações de fms ad o e fms na de acordo com o tempo do ciclo de vida das abelhas quando sob diferentes condições de manejo. Nota-se que as abelhas nas redes ad o são expostas a $\pm 10 \mu\text{g/L}$.

Discussão

Os resultados obtidos no presente estudo demonstram que a exposição das abelhas ao ciclo de vida da abelha, incluindo a fase de desenvolvimento, pode ser afetada por diferentes condições de manejo. Nota-se que as abelhas nas redes ad o são expostas a $\pm 10 \mu\text{g/L}$.

A exposição das abelhas a diferentes níveis de fms ad o está diretamente relacionada com a disponibilidade de alimento na colmeia, a qual é afetada por diferentes condições de manejo. Os resultados obtidos no presente estudo demonstram que a exposição das abelhas a diferentes níveis de fms ad o pode ser afetada por diferentes condições de manejo. Nota-se que as abelhas nas redes ad o são expostas a $\pm 10 \mu\text{g/L}$.

Mo-tesen_t ex re-ten_to, a resada diferen_tas na_t axa de ns_t na as áca
 obseada re_ttes_ttes_ttes_t os de_t a a re_tos re_tme_ttes_tcos, os re_tses_ttes_tados ao on_to
 do re_t re-ten_to a resena_t a se_t re_t a o res de aco do co_t a re_ttes_t o os_tos o o_tos
 a o res_t zando cab as be_t a re_tnadas (An_tre L_td, 2002; Rond_tna *et al.*, 2005).

o re_t aão aos a_t re_tos re_tod_t os os dados os_t a a re_t a ns_t me_t a
 não a_t sobre on_t re_to de an_t a se_t res_to, n_t re_t a o re_t re_t a re_tada da res on a re_t o
 n_t c o do res_to, a re_t re_t se a o re_t os_t dado. res_t re_t res_tado fo_t res_t re_tado de do o
 n_t re_t a re_tna an_tdo ao on_to do re_t re-ten_to. re_t re_t nan_ttes, diferen_tes a o res á
 co_t o a a re_t ode se ob_tda re_t a res os_t a se_t re_t o de res_t o re_t conse_tnc_t a a re_t a
 re_to a da cond_tão co_t o a (Lasso_t ed *et al.*, 2004; Pa_t a *et al.*, 2005). Mo-ten_t an_to,
 re_t ando re_t cons_t de aão os an_t a s co_t ns_t me_t a se_t re_t an_tre (os_t fo_t re_tno co_t
 re_t /ns_t na) re_t fo_t se_t re_t a diferen_t a no_t re_t se_t re_t re_t à re_tnc_t a re_t d_t s_t b_tão do
 a a re_t re_tno do res_to. A d_t s_t b_tão a s concen_tada de cab as re_ttes_to no_t o
 /ns_t na ode se de do a re_t re_t o re_t ac onado ao re_tno de a ca_tão da res a, o
 se a, re_t re_t odo c_t o re_t o x_t o ao res_to, res_t ando re_t re_t a res os_t a a s re_tda a
 ao res_t o.

A_t axa de o_t aão obseada no re_t re-ten_to fo_t se_t re_t an_tre ao obseado re_t
 cab as s_t re_t o adas co_t re_t o re_t S_t (A_t s_t on *et al.*, 82; Pand_tre on *et al.*, 2).
 A res os_t a ao_t a a re_tno s_t re_t o re_t o (≥ 5, L/an_t a) fo_t obseada nos_t tes_t os
 re_t re-ten_tas, não_t a re_tndo diferen_t as re_ttes_t os. res_ttes_t a o res res_tão se_t re_t an_tres aos
 ob_tdos o Se_t a a *et al.* (2003) re_t ob_t re_t a re_t a res os_t a re_tda de 3,3% de cab as
 res_t as_t a adas co_t ns_t na res ons as ao_t a a re_tno s_t re_t o re_t o.

A re_t o res os_t a o a ana_t o a (fo_t c_t o re_t L) no_t o /ns_t na não ode se
 re_t cada o re_ttes_t o s_t ados à ns_t me_t a, o_t oss_t a re_t oss_t re_t re_ttes_t o s_t me_t co_t re_ttes_t
 a res a re a res_t a aão o ona od_t z da re_t o_t a a re_tno s_t re_t o re_t o s_t re_t a re_to
 ao re_t re_t re_tno fo_t c_t a d_t an_tre a onda fo_t c_t a. Se_t a a *et al.*, (2003) obse a a re_t
 n_t re_t re_tno no n_t re_t o de fo_t c_t os re_t o re_t a o res, a_t b_tndo res_ttes_t res_tado a re_t a
 d_t n_t re_tão do n_t re_t o de fo_t c_t os re_ttes_t a re_t ocesso de a re_t a.

s_t a s_t re_ttes_ttes_ttes_t o ode se cons_t de ado o n_t c_t a fo_t re_t re_tnc_t a os ocessos
 re_t od_t os. O n_t n *et al.* (5), a a ando a re_t s_tão de cose re_t o re_t as,
 obse a a re_t a re_tno na_t axa de o_t aão, co_t o res_t re_tado de re_t a aão d_t re_t da
 d_t s on b_tdade da cose, re_tda re_t a ns_t na, re_t a be_t re_t a re_tno das
 concen_t a o res de S_t d_t an_tre a fase fo_t c_t a, o re_t ode ca sa re_t a re_tno no n_t re_t o
 de fo_t c_t os re_t re_tados. R_tnd_t re Mc M_t y (8) obse a a re_t o re_t as s_t b_ttes_t das a
 d_t re_t as de re_tada n_t res_tão re_t a re_t n_t re_t os n_t f_tca_t a re_ttes_t re_t o de fo_t c_t os de

Quando com a adição das análises com a resina, o efeito da absorção da
aumentando da resina a ana às onado q' nas c c' antes, o onos r' alto cos r'
f' aores de cresc' ento.

A absorção da resina a o a de doado as a o s' a a' ento onado o co
res' re' re' enos' nan' res, r' a' e' a s' o' an' re' na o' r' a do' r' na cab' a. A o s'
a a' ento co' r' a' a' nd' aão da s' r' o' a' aão, r' a' 25% das o' r' a s' r' e' r' as da
a a' Laca' r' a' res' en' a' r' enos de c' nco o' a' o' res co' n' t' a so' r' en' r' 0% nas cab' as das
a as A' na' r' Saamen (Ba' et al., 8). Po' an' o, r' s' a' a' ab' dade á' r' es' r' e' ada' r'
r' enos' nan' res. r' ad' aão, a' r' e' na' aão co' o' r' s' á' r' eno' r' s' do den' f' cada
co' o' ca' sa' des' a' a' a' aão de do a' f' a' o' r' s' s' s' e' cos, co' o' o' r' e' f' de L' r', o' a' n' r'
o' a' ano, r' e' f' de cresc' ento o' c' a' r' e' do' n' a' n' c' a (Ley' a' et al., 8).

A a' a' r' s' do' a' b' e' den' f' cada co' o' f' a' o' r' e' o' de co' n' t' b' a' a' a' a'
a' ab' dade da res' a' o' a' o' a' (B' ndon' et al., 8). r' e' a, a' as o' nas o' f' cas
a' res' en' a' r' e' o' r' s' res' os' a' s' o' a' o' as a' o' r' s' o' onado o' f' co' r' e' x' o' r' eno (f' o' e' t'
al., 2000). Po' r' , r' e' ca' nos, a' o' f' c' dade na' t' a' da a' a' a' r' e' ce' não se' f' a' o'
de' r' e' nan' r' e' a' res' a' res' os' a' (K' r' ess' n' et al., 8).

Ba' dassa' r' et al., 2004, r' e' a' b' a' o' co' cab' as de r' e' n' o' o' r' e' da a' a'
B' L' L' ®, ado' o' a' dose' o' a' de 33' de r' s' r', ob' t' endo' a' res' os' a' a' x' a' de o' a' aão
de 2,4 a 2, o' a' o' r' s' o' doado a.

Conclusão

s' res' u' ados os' a' a' co' o' a' n' r' e' aão de ns' r' na no' o' r' eno' do' a' a' ento
s' r' e' o' a' o' o' r' e' a' zo' r' a' a' o' r' e' o' s' m' e' co' no' o' á' o, r' e' ando a' a' a' ento na
d' s' on' b' dade de r' e' m' e' a, o' r' e' r' e' r' e' os' a' r' en' r' e' sobre a' s' n' c' on' a' da' r' e' x' e' s' s' aão dos
res' os, o' r' e' c' a' r' eno' o' c' a' r' e' o' o' c' e' s' so' de o' a' aão.

A' r' e' d' s' so, a' r' e' a' aão da ns' r' na co' o' r' s' a' r' e' a' a' a' res' a' o' ba' an' o'
r' e' m' e' r' e' co' os' o' s' e' r' e' o' do' a' s' á' c' o' r' e' co' m' co' r' e' r' e' a' aão ao' o' r' eno' co',
r' a' r' e' z' r' e' o' s' e' n' do de' ando a' ca' o' r' s' d' á' as, r' e' n' an' o' o' r' e' o' r' e' s' n' r' e' a'
a' ca' aão da' r' e' c' n' ca' a' n' r' e' a' o' t' a' do de' r' e' o' n' r' e' f' e' n' do de' f' o' a' r' eno' no
s' s' e' a' de' a' m' e' o' dos an' a' s.

Agradecimentos

A.P. Agradeço a A.L. Souza pela recepção das boas vindas do ARES/BAS. Também agradeço à banca a nos pela cessão dos anais dos trabalhos do 1º abanço financiado pela FUMM/BMB (BAS). Vou agradecer ao SENADO FUMM/BAS.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, J. P. N. *Introdução aos*. ABINTECNA, 8, 8.
- ARMSTRONG, M. J.; PETERSON, A. P.; SAMARAK, R. *Effect of anthesis and reblooming on the growth of winter wheat in the tropics*. *Journal of Agricultural Science*, 82, 1974.
- BALASSAR, H.; ANDERSON, B.; CALVERT, M.; MULLER, M.; LARSEN, A.; KRAVATZ, S. *Effect of nitrogen nutrition on the yield of winter wheat in the tropics*. *Journal of Agricultural Science*, 2, 25-26, 2004.
- BARCEL, G.; ASAMI, Y.; PETERSON, A. P.; WALKER, J. *Reproductive yield of winter wheat in the tropics*. *Journal of Agricultural Science*, 24, 10-15, 1975.
- BALASSAR, H.; ANDERSON, B.; CALVERT, M.; MULLER, M.; LARSEN, A.; KRAVATZ, S. *Effect of nitrogen nutrition on the yield of winter wheat in the tropics*. *Journal of Agricultural Science*, 25, 53-60, 1975.
- BALASSAR, H.; ANDERSON, B.; CALVERT, M.; MULLER, M.; LARSEN, A.; KRAVATZ, S. *Effect of nitrogen nutrition on the yield of winter wheat in the tropics*. *Journal of Agricultural Science*, 58, 10-14, 2005.
- BALASSAR, H.; ANDERSON, B.; CALVERT, M.; MULLER, M.; LARSEN, A.; KRAVATZ, S. *Effect of nitrogen nutrition on the yield of winter wheat in the tropics*. *Journal of Agricultural Science*, 4, 4-5, 1975.
- BALASSAR, H.; ANDERSON, B.; CALVERT, M.; MULLER, M.; LARSEN, A.; KRAVATZ, S. *Effect of nitrogen nutrition on the yield of winter wheat in the tropics*. *Journal of Agricultural Science*, 40, 403-405, 1975.
- BALASSAR, H.; ANDERSON, B.; CALVERT, M.; MULLER, M.; LARSEN, A.; KRAVATZ, S. *Effect of nitrogen nutrition on the yield of winter wheat in the tropics*. *Journal of Agricultural Science*, 8, 85-94, 2000.
- BALASSAR, H.; ARMSTRONG, M. J.; BAXTER, G.; PETERSON, A. P.; SAMARAK, R. J. *Effect of nitrogen nutrition on the yield of winter wheat in the tropics*. *Journal of Agricultural Science*, 8, 85-94, 2000.

Effect of Protein Levels, Metabolic Parameters and Sarcosine on Growth and Feed Intake of Broiler Chickens. *Journal of Applied Poultry Research*, 14, 548-552, 2005.

SARIN, S.; KUMAR, S.; SHARMA, L. S. Protein and lysine as a feed additive in broiler chickens: an evaluation of broiler performance and body weight gain. *Journal of Applied Poultry Research*, 14, 205-213, 2005.

SARIN, S.; KUMAR, S.; SHARMA, S.; MAHAPATRA, S. Effect of lysine and methionine on growth and feed intake of broiler chickens. *Journal of Applied Poultry Research*, 14, 45-48, 2003.

MAHAPATRA, S.; KUMAR, S.; SHARMA, S.; SHARMA, S. Effect of lysine and methionine on growth and feed intake of broiler chickens. *Journal of Applied Poultry Research*, 14, 35-38, 2005.

8. CONCLUSÃO GERAL

ab as s b r e das à n r e s, ã o d e n s a na no o r e n, o do, a a r e n, o s r e o a o o
i r e a a a o a r e n, o na d s on b dade de r e n e a, o r e r e r e o s i a r e n r e
sob r e a s n e on a da r e x r e s s ã o dos r e s, o s, o r e c a r e n, o f o c a r e o o c e s s o d e
o a ã o.

r e a c o d o c o o o b s e a d o s n o s r e x r e r e n, o s, a r e z a ã o da n s a na co o
r e s, a r e a a a r e s, i a o b a a n o r e n e f e i c o o s, o s e a r e i o d o a s á c o r e
r e c o m c o r e r e a ã o a o o r e n o c o, a r e z r e o s e p d o d e a n d a a c a o r e s
d á a s, r e n a n, o o r e o r e s, i n r e a a c a ã o da f e c n c a a a n r e a o i a d o d e
r e o n r e f e n d o d e f o a r e n o n o s s r e a d e a n e o d o s a n a s.

9. PERSPECTIVAS

Os resultados deste estudo do fôlego não apontam para a importância do aumento na capacidade respiratória no Modelo do Básico. No entanto, é necessária a realização de estudos referentes à importância da intervenção, com o objetivo de avaliar os resultados dos tratamentos dentro do processo de reabilitação axilar nos casos de lesões a dos membros superiores.

ARMSAR ME, .E.; BAXAR, E.; ~~ELAN~~, .E.; ~~W~~, .E.; ELA R/M
A.L.; AMPBLL, B. A.; BRAML, A.; ~~BB~~, R. Ins n re ^W fact o b nd n
o n 2 and 4 RNA ex res on n bo me o a anfo c res: ~~effec~~ of onado o ns and
de re o re n a s a s. ~~ndoc~~ no o y . 3, . 24 2 54, 8.

ARMSAR ME, .E.; BAXAR, E.; ~~W~~, .E.; A, A. Ins n re ^W
fact o (1e) syst n re oocy and so a c ce s of bo me re n a fo c res.
Re od c on . 23, . 8, 2002a.

ARMSAR ME, .E.; ~~W~~, .E.; ~~EAR~~, .E.; BAXAR, E.; ~~W~~, .E.;
~~BB~~, R. 2002b. S re o do re nes s n bo me an o sa ce s: ~~re~~ ~~effec~~ of s o t t
o an re s n de a y n a re. Re od c on . 23, . 3 3 8, 2002b.

ARMSAR ME, .E.; ~~W~~, .E.; ~~BB~~, R. In re ac o ns be re n n e t on and o a an
ac t y n ca re: Phys o o ca, ce a and ore a re an s s. Re od c on
S re re n t . 4, . 403 4 4, 2003.

ARMSAR ME, .E.; ~~ELAN~~, .E.; BAXAR, E.; ELA R/M A.L.; MAMM
~~W~~; A, A.; ~~W~~, .E.; ~~BB~~, R. ex res on of RNA encod n 1e 1, 1e 1
// and y re 1e re ce o n bo me o a anfo c res. b pa of ~~ndoc~~ no o y . 45,
. 0 3, 2000.

ARMSAR ME, .E.; M ~~W~~, .E.; BAXAR, E.; R B/MS M ~~W~~; ~~W~~, .E.; .E.;
A, A.; ~~BB~~, R. ~~effec~~ of de a y re me y and o re n on bo me fo c a
dyna es and re b yo od c on *in vitro*: assoc a o ns ^W re o a an ns n re ^W
fact o syst . B o o y of Re od c on . 4, . 24 3 2, 200 .

ARMSAR ME, .E.; ~~BB~~, R. a anfo c a do nance: re ore of n a o a an
^W fact o s and no re o re ns. Re ^W s of Re od c on, . 2, . 3 4, . 7
ARMSAR ME, .E.; B ~~W~~, A.M. Pa ac me, a oc me, and endoc me fact o s t a t
re d a re re n re nce of n e t on on re od c on n ca re and s me: an n o 1e 1
re s re c t re. b pa of An a Science, . 4 (S re re n 3), . 8 35, . 4
A ~~W~~, M; M ~~W~~, M.; ~~W~~, A. .E.; ~~W~~, .E.; ~~ELAN~~, .E.;
~~ELAN~~, .E.; R ~~W~~, .E. A re a o ns n n fo c a re a o y fact o s and a o t os s
d n se re c on of fo c res n re s fo c a ^W a re o re bo me s o s cyc re. B o o y
of Re od c on . 4, . 83 848, 200

BAL ASSAR ~~W~~, .E.; A ~~W~~, B.; ~~ELAN~~, M.; ~~W~~, M.; LA AR/S, A.;
~~ARA~~ AS, .E. ~~effec~~ of en R re n re c on t n n re od c on of on ce a s a re
zy o re s sed fo MA c on re c on. y o re . 2, . 25 2, 2004.

BA, B.; ~~ELAN~~, A. ex res on of s re o do re n ce nzy re s and onado o n
re ce o re nes n bo me fo c res d n o a anfo c a ^W a re: a re ^W. b pa of

BARL, S.; ASAMI, A.M.A.; BARR, M.; WALL, J. . . by yo od c on, f reez n and t ansfe n An o a, A me and Saamen oas. . . 24, . 0 5, 8 .

BASS, M.S.; LIND, M.H.; BRUNER, B.H.; SELMAN, P. . . The effec of a t na s a a t on on as a ns n e o t faco / concn a t ons n t e a t res a on o me se s p e d a t c Resea t . 2 . 40 404, 0.

BHAM, S. .; BILAL, R. . . R. effec s of me y ba nce on fo c a de re o ten t and f s i o a t on n os i a t a da y co s. b u na of Re od c on and m e t t y S e re n t . 54, . 4 424, .

BHAM, S. .; BILAL, R. . . me y ba nce and o a an fo c re de re o ten t o o f s i o a t on os i a t a n da y co s re n t e re re s of de a y fa . B o o y of Re od c on . 54, . 33 42,

BRE, M. A.; MARRA, .; BRESNELL, R.; SMITH, J. . . Role of oes t ad o n o t of fo c es and fo c re de a t on n t re s e. Re od c on . 25, . 84 854, 2003.

BRESNELL, M.E.M.; KAMA, M.; LIPP, A.S.; RMA M.M.; PERS, K.; SARFA MARR, M.; KARR, J. . . a an fo c re de re o ten t n e b e a t re s s n t e nced by t e re of de a y me y n a e. B o o y of Re od c on . 5, . 05, 05, 4.

BRESNELL, M.E.M.; KAMA, M.; LIPP, A.S.; RMA M.M.; PERS, K.; MAR/SAL, W.; SAMIR, A.; KARR, J. . . an n dose of o es t o me re s n s s dden t an re n t e ncy of e n z n o o me e s and se c re t on of B es t ad o n bo me re a re s. B o o y of Re od c on . 54, . 54 553, .

BARR, S.; LIND, M.H. . . The ana o y and t y s o o y of re a t t e n t bo me re b y os. The o re no o y, . 2 , . 55, 8 88.

BILAL, M.B.M.; BILAL, L.R.; AHLL, L.P.; RAN, M.A.; SINA, A. . . e me t c and t o na faco s affec t n s e o a t on. The o re no o y, . 25, . 53 0, 80.

BLAIR, .; ILLAM, R.L.; HASS, L.M.; BLAIR, M.A. . . MARR, M.E.B. Le re of n e t on affec s re t n concn a t ons n as a and ce re b os na f d n t e e . b u na of endoc no o y . 65, . 25, 2000.

BLAIR, L.; LIND, R.S.; SIA, S.A.; ER, M.; MARR, P.E. . . Pas a t n b n A n t re s e s: Re a t on s o fo c re dyna es, onado o ns and s e o ds d n t re s o s c y c e and a t t e a t t e n t bo me re fo c a f d. B o o y of

Re od c on .04, .43, 52, 200

BL ^κ, S.S.; B ^L L ^R, .R.; ~~MIRRAR~~ L, R.A.; BELL, A. .; W A MAMB ^L R ^R, M.; B I S L A I R, .R. increased concentration of gas a re i n n e a i t e n d a y co s s ca sed by me a t e r e m e y b a n c e. b u n a o f e n d o c n o o y . 33 348, 200 .

B L A M, M. P.; L ~~M R E A M~~ P.; ' A L L A ~~S H A M~~ e f f e c t o f n e i t o n e n d o c m e a a r e s, o a a n y s o o y, and o o c y e a n d e b y o d e r o e n t. b u n o r e n o o y . 55, . 323 340, 200 .

B R I ^κ, S. .; R A M, M. L.; B R ^κ S, A. M.; M M I L L, A.S.; R A M, P.A.; R I I M, S.M. L n d e n e i t o n o f ^W r e a b s n e o a n d n e a y o s n a a f e d o e s n o t a f f e c t y o t a a c i t a y f n c o n n a d y o o d. A n a R e o d c o n S c i e n c e . 77 . 0, 2003

B R I ^κ, S. .; R I I M, S.M.; M M I L L M S. R.; R A M, P.A. e f f e c t o f n d e n e i t o n o f ^W r e s f o i t e i t e o f a t n o n f e a o a a n d e r o e n t n d r e s a o n R e o d c o n, e i t y a n d e r o e n t. . 5, 7, 7, 7

B S S / S, I.; M L L, S. .; M A M M A M M R. P.; W I A R R A, J.A.; S P I R, L. J.; I S I M M. e. M e t o n a y n d e d a n o e a o n n b e a r e f e s: o a a n a n d e n d o c m e f n c o n r e c e d n e s s a t o o e a o n. b u n a o f A n a S c i e n c e . 77 . 53 54, 2000.

B S S / S, I.; M A M M A M M R. P.; M L L, S. .; W I A R R A, J.; S P I R, L. J. M e t o n a y n d e d a n o e a o n n b e a r e f e s: o a a n a n d e n d o c m e f n c o n d e n r e a e n a o n a n d r e s e i t o n s o f o e a o n. B o o y o f R e o d c o n . 02, . 43 444, 2000.

B ^L I L L, . .; W I M A M S, M.M.; R B S A, . .; S I I L L, . .; S A R, .L. M e t a b o c n e f a c e s b e t w e n ^W e n o t and r e o d c o n. P a t : P s a t e e n s n o o m e s e r e o n s d e n d e n t o n c o s e a a a b i t y. e n d o c n o o y . 3, 7, 00 00, 7

B ^L L L R, .R. 2000. M e t o n a n e a c t o n s ^W i t r e o d c o n r e f e r e n c e n d a y c a i t. A n a R e o d c o n S c i e n c e . 00 0, .4 45, 2000.

a b e, B. ^κ, ~~M R E A M~~ R. e b b, and . L. B a d. 2000. a a n a o a t n i s t e e a s a o d e f o s t d y n f o c o m e s s. M o r e e a a n d e a e n d o c n o o y . 03, . 3 3, 2000.

A M P B L L, B. ^κ; B A I R, . L. I n b n A s a f o c r e s t a n o o m e r e s o n s r e

a re of an osace differentia on, ^W as both a p oc me and a ac me ac_t on n
S_tre . b_tna of ^Wadoc no o y . 333 345, 200 .

AMPBELL, B. ^W; S^W A, .; S^W ME, .; ^WBB, R.; ^WALL, M.; MARS^WRS,
P.; R^W B/MS^W M.; M^WLL A.; ^WLL R, .; BA^WR , . A o res_t c_t nan_t s as
ode s_to_t re re c_t da_t on o_t re re c_t an s s con_t o n o a an s_t o c_t re de re o_t ren_t n
ans. Re od c_t on n o res_t c_t R_t nan_t s^W. Re od c_t on S_t re ren_t . 42
443, 2003.

AMPBELL, B. ^W; S^W ARAM^W I, R.; ^WBB, R. on_t o of an_t a s_t o c_t re
de re o_t ren_t and se re c_t on n_t s_tre and ca_t re. Re od c_t on n o res_t c_t R_t nan_t s^W.
b_tna of Re od c_t on and re_t y S_t re ren_t . 4 , 335, 350, 5.

A^WALL , R. .; B^WLL R, .R. me y ba_tnce and sa_t re re n s_t n_t o o me
se re c_t on n re a y os_t a_t da y co^W s. o res_t c_t An a s^W adoc no o y . 323
333, 0.

ARA^W , A.; ^WAMS, .; ^WABR^WMS, .; ^WARS^W re, . A re re o a_t o y
onado_t o_t n re re a s_t n_t o o me s_t re: a me re o^Wndoc me s_t na s_t o o a_t on. b_tna of
Re od c_t on and re_t y S_t re ren_t . 4 , 245, 255, 5.

^WAME, .; ^WMS, . Pos_t a_t re n_t a n be^W co^W s_t o_t re med by
re^W o^W re me. b_tna of An a Science . 5, .2 223, 8.

^WAS^W R, .; ^WRB , .; ^WAMM^W M, A. .; LS^W M, A.; L^W , M. .
Pa^W re ns of o a an^W o^W and de re o_t ren_t n ca^W re^W a^W o^W o o me re c_t o
de^W re ncy. b_tna of An a Science . 2 2 2 , 88.

^WLL^W A M, P. ^W; AMBR^W S, .; ^WALL , . A re c_t of de^W a y re me y and
o_t re n de ns_t y on bo dy co^W os_t on, a^W an re n_t of be^W y, and o a an s_t o c_t re
d^W na c s n da y re re s_t re o re no o y . 0, . 0 25, 2003.

^WAL^W V. .; ^WAR , M.; L^W A, L.; MAR^W A, S.; ^WMA M, . A re c_t
of P o y re re y co n P re and Pos_t a_t re re fo^W nce by a y re s_t re S a R_t nan_t
Re se a rch . 58, . 0 4, 2005.

LAR^W I. .; ^WMR , B.A. Le_t n and re od c_t on. Re re s^W of Re od c_t on . 4,
.48 55 .

L^WMM MS, . R.; L^W M^W R , L. M^W o na re a_t on of ^W and ^W
b_tnd n o re ns. Ann a Re^W of M^W on . , 3 3 404, .

SER^W V. R.; ^WARL^W MS, .; SER^W V. S. .; A^W L. .; X^W R^W R. .
In^W re ac_t on s be^W re n n_t on and re od c_t on n_t re . Re od c_t on n o res_t c_t
An a s, 30, . 3 200, 5.

R ... M.A.; ... LL, P.; ... RAL ... M.A.; B LAM, M.P.; R ...
effects of fo ... a n ... o m e ... and ... o ... n z n ... o m e on se ...
o m e conc n t a t o n s, fo c r e ... o t, and n t a f o c a r e s t a d o and a o a a s e
a c t i y n o n a d o t o n r e a s n ... o m e ... s e d i t i f e s. B o o y o f R e o d c o n
. 4, 3 0 8 3 4, 200 .

... BA ... M.; RA L ... S, M. ... the effect of na oxome on L ...
sec r e t o n f o ... t e d a n r e m e n c e o f a n o e s t o s ... s. An a R e o d c o n Science
. 3, . 3 22, 3.

A S / W A, P.; A / ... R. P.; R / ... S.M.; RA ... , P.A.; ALLA ... J.M. ...
a p n a o r e n ... o n d ... n e n a n c y o n ... a y o n a d o ... n r e m e x r e s s o n and
o n a d a ... o o y n f e a r e and a r e f o r a ... s t r e a t d a y 0 3 o f r e s a t o n. P a c e n t a
. 24, . 248 25, 2003.

A S / W A, P.; A / ... R. P.; R / ... S.M.; RA ... , P.A.; ALLA ... J.M. ...
of a c e n t a y r e d a t e d f e a ... o t r e s t c o n o n t r e o n s e o f b e y n a r e and f e a r e
a b s. R e o d c o n . 22, 3 5, 383, 200

A , M.L.; A ... M.L. ...
c o n c e p t s o n t r e c o n t o o f b e y n c a t t e.
b ... n a o f An ... a Science ... (S ... r e n t 3), . 5, 8.

A , M.L.; IMA ... A, ...; ... A ... M.; AL ... , ... ;
S ... A ... B. ...; ... R. ...; ... M. ...
I n f e n c e o f r e b e t a
o a r e c o y and o e s t a d o r e a c e r e n t i t a y o n s e c r e t o n o f f e n s n ... o m e b e f o r e
and a f e b e t a a r e i n f e s. o r e s c An a s a n d o c n o o y 3, . 25, 80.

A , M.L.; L ... P.L.; ... R. ...; ... M. ...
I n d o c m e r c a n s s o f
b e y n i n f e s: o r e o r y o t a a c t i a y o e s t a d o r e c o t o s n t r e m e a t r e
f e e d b a c o f o e s t a d o o n f e n s n ... o m e s e c r e t o n. B o o y o f R e o d c o n 3
. 054 005, 8.

... SA, P.A.; B ... S, ...; ... ALLA ... A ...; B LAM, M.; W ... R M,
...; A ... M.A. ...
L o c a z a t o n o f ... A ... p a s e ... s b ... s and c o ... a s o n o f ...
s b ... n ... a n s c ... t r e s n s n r e c ... e d and n ... o b o m e b a s ... o c y s. ... o r e n o o y
. 4, 3 (abs, ac),

... LA ... A.; ... LA ...; ... L ... M.; B ... R.; ... A ...;
... LL / A R, ...
P a s a r e t i n c o n c n t a t o n s n a d ... c a t t r e f f e c t s o f b r e e d, a d o s y,
f e e d n r e r e, and r e a n a r e. b ... n a o f An ... a Science . 80, . 3 328, 2002.

I S ... M.; MA ... R.; R ... J.; S R ... M. ...
I n f e c t o n ...
o a l b e d a a r e r e s n a 02r An r e a r R e o d a n t o

MINE, J.A.; SARAMEL, I., R. J. The effect of nitrogen and phosphorus on the growth and yield of wheat. *Journal of Agricultural Science*, 1940, 4, 405.

MINE, J.A.; SASS, J.; MULL, P.; SARAMEL, I., R. J. The effect of nitrogen and phosphorus on the growth and yield of wheat. *Journal of Agricultural Science*, 1940, 4, 405.

MINE, J.A.; SASS, J.; MULL, P.; SARAMEL, I., R. J. The effect of nitrogen and phosphorus on the growth and yield of wheat. *Journal of Agricultural Science*, 1940, 4, 405.

MINE, J.A.; SASS, J.; MULL, P.; SARAMEL, I., R. J. The effect of nitrogen and phosphorus on the growth and yield of wheat. *Journal of Agricultural Science*, 1940, 4, 405.

MINE, J.A.; SASS, J.; MULL, P.; SARAMEL, I., R. J. The effect of nitrogen and phosphorus on the growth and yield of wheat. *Journal of Agricultural Science*, 1940, 4, 405.

MINE, J.A.; SASS, J.; MULL, P.; SARAMEL, I., R. J. The effect of nitrogen and phosphorus on the growth and yield of wheat. *Journal of Agricultural Science*, 1940, 4, 405.

MINE, J.A.; SASS, J.; MULL, P.; SARAMEL, I., R. J. The effect of nitrogen and phosphorus on the growth and yield of wheat. *Journal of Agricultural Science*, 1940, 4, 405.

MINE, J.A.; SASS, J.; MULL, P.; SARAMEL, I., R. J. The effect of nitrogen and phosphorus on the growth and yield of wheat. *Journal of Agricultural Science*, 1940, 4, 405.

MINE, J.A.; SASS, J.; MULL, P.; SARAMEL, I., R. J. The effect of nitrogen and phosphorus on the growth and yield of wheat. *Journal of Agricultural Science*, 1940, 4, 405.

MINE, J.A.; SASS, J.; MULL, P.; SARAMEL, I., R. J. The effect of nitrogen and phosphorus on the growth and yield of wheat. *Journal of Agricultural Science*, 1940, 4, 405.

MINE, J.A.; SASS, J.; MULL, P.; SARAMEL, I., R. J. The effect of nitrogen and phosphorus on the growth and yield of wheat. *Journal of Agricultural Science*, 1940, 4, 405.

Physicochemical aspects of cationic emulsions and their stability. *Journal of Applied Polymer Science*, 52, 528, 2000.

Effect of sodium lauryl sulfate on the stability of emulsions. *Journal of Applied Polymer Science*, 52, 82.

Effect of sodium lauryl sulfate on the stability of emulsions. *Journal of Applied Polymer Science*, 52, 45, 8.

Effect of sodium lauryl sulfate on the stability of emulsions. *Journal of Applied Polymer Science*, 52, 4, 3 (abstract), 4.

Effect of sodium lauryl sulfate on the stability of emulsions. *Journal of Applied Polymer Science*, 52, 482, 5.

Effect of sodium lauryl sulfate on the stability of emulsions. *Journal of Applied Polymer Science*, 52, 38, 5.

Effect of sodium lauryl sulfate on the stability of emulsions. *Journal of Applied Polymer Science*, 52, 330, 5, 8.

Effect of sodium lauryl sulfate on the stability of emulsions. *Journal of Applied Polymer Science*, 52, 35, 8.

Effect of sodium lauryl sulfate on the stability of emulsions. *Journal of Applied Polymer Science*, 52, 35, 8, 2000.

Effect of sodium lauryl sulfate on the stability of emulsions. *Journal of Applied Polymer Science*, 52, 225, 232, 4.

Effect of sodium lauryl sulfate on the stability of emulsions. *Journal of Applied Polymer Science*, 52, 205, 25.

Effect of sodium lauryl sulfate on the stability of emulsions. *Journal of Applied Polymer Science*, 52, 35, 38, 85.

Effect of sodium lauryl sulfate on the stability of emulsions. *Journal of Applied Polymer Science*, 52, 35, 38, 85.

Effect of sodium lauryl sulfate on the stability of emulsions. *Journal of Applied Polymer Science*, 52, 35, 38, 85.

Effect of sodium lauryl sulfate on the stability of emulsions. *Journal of Applied Polymer Science*, 52, 35, 38, 85.

Effect of sodium lauryl sulfate on the stability of emulsions. *Journal of Applied Polymer Science*, 52, 35, 38, 85.

Effect of sodium lauryl sulfate on the stability of emulsions. *Journal of Applied Polymer Science*, 52, 35, 38, 85.

Effect of sodium lauryl sulfate on the stability of emulsions. *Journal of Applied Polymer Science*, 52, 35, 38, 85.

Effect of sodium lauryl sulfate on the stability of emulsions. *Journal of Applied Polymer Science*, 52, 35, 38, 85.

3, 80, 80.

EAR M.R., . 4.; LA M.M.; S.P. M.R., A. BA M., P. A. financed a part of
and de re o en f o s t e z y o r s c t t

ERNEST, J. S.; MESS, E. S.; ~~SMITH, R. S.~~; MANNING, W. J. Endocrine system of
 the rat: a study of the function of the pituitary gland and of the thyroid gland and of the
 adrenal gland. *Journal of Anatomy*, 1938, 73, 84-100.
 ERNEST, J. S.; ALLISON, J. W. Endocrine system of the rat: a study of the function of the
 pituitary gland, the thyroid gland, and the adrenal gland. *Journal of Anatomy*, 1935, 70, 83-100.
 ERNEST, J. S.; ~~SMITH, R. S.~~; A. P. as a study of the function of the pituitary gland, the
 thyroid gland, and the adrenal gland.

ALLEN, J.; MURPHY, P.; LEE, P.; ANDERSON, L.; MANNING, I.; WALSH, M. Pregnancy rates and abortion of resaca treated with progesterone by young women. *Journal of Obstetrics and Gynaecology*, 2004, 32, 444-449.

MURPHY, P.; ANDERSON, L. Insulin resistance and the risk of abortion in women with polycystic ovary syndrome. *Journal of Obstetrics and Gynaecology*, 2004, 32, 420-423.

REID, J.; MANNING, I.; LARSEN, J. Maximal rates of change in insulin resistance and the risk of abortion. *Journal of Obstetrics and Gynaecology*, 2004, 32, 288-291.

SMITH, J.; BALDWIN, A.; MANNING, R.; SHERLOCK, M. The body mass index and the risk of abortion. *Journal of Obstetrics and Gynaecology*, 2004, 32, 405-410.

LEWIS, S.; MANNING, I.; BAKER, J.; SMITH, M.; WALKER, M.; WALKER, R. Effects of the body mass index and the risk of abortion in women with polycystic ovary syndrome. *Journal of Obstetrics and Gynaecology*, 2004, 32, 222-225.

MANNING, I.; ANDERSON, L.; LARSEN, J.; ALLEN, J.; SMITH, J.; WALKER, R. The risk of abortion in women with polycystic ovary syndrome: a case-control study. *Journal of Obstetrics and Gynaecology*, 2004, 32, 505-508.

REID, J.; MANNING, I.; SMITH, J.; WALKER, R. The risk of abortion in women with polycystic ovary syndrome: a case-control study. *Journal of Obstetrics and Gynaecology*, 2000, 28, 448-458.

REID, J.; MANNING, I. The risk of non-ovulatory anovulation in women with polycystic ovary syndrome. *Journal of Obstetrics and Gynaecology*, 2000, 28, 83a.

REID, J.; MANNING, I. The risk of non-ovulatory anovulation in women with polycystic ovary syndrome: a case-control study. *Journal of Obstetrics and Gynaecology*, 2000, 28, 83b.

MANNING, I.; REID, J. The risk of non-ovulatory anovulation in women with polycystic ovary syndrome: a case-control study. *Journal of Obstetrics and Gynaecology*, 2002, 30, 85-88.

MANNING, I.; REID, J. The risk of non-ovulatory anovulation in women with polycystic ovary syndrome: a case-control study. *Journal of Obstetrics and Gynaecology*, 2002, 30, 85-88.

biochemical. *Endocrine Reviews*, 25, 334-350.
SARMA, R.; SARMA, M.L.; RAMANANJAN, S.; RAMESH, A.; SANKARANARAYANAN, L.; SANKARANARAYANAN, P.L.A.M.; SANKARANARAYANAN, A.M. Effects of non-steroidal fatty acids on bovine antral oocytes and their maturation in vitro. *Annals of the New York Academy of Sciences*, 8, 225-235, 2004.

SANKARANARAYANAN, S.L.; SANKARANARAYANAN, S.M.; SANKARANARAYANAN, A.; SANKARANARAYANAN, P.; SANKARANARAYANAN, K.L.; SANKARANARAYANAN, S.B.; SANKARANARAYANAN, A.R.; SANKARANARAYANAN, M.P.; SANKARANARAYANAN, M.; SANKARANARAYANAN, M.P.; SANKARANARAYANAN, S.; SANKARANARAYANAN, K.P. Effect of different factors and bovine oocyte maturation are essential for oocyte maturation and oocyte maturation. *Book of Abstracts*, 8, 2002.

SANKARANARAYANAN, M.A.; SANKARANARAYANAN, S.; SANKARANARAYANAN, M.P.; SANKARANARAYANAN, S.; SANKARANARAYANAN, S.R.; SANKARANARAYANAN, K.M.; SANKARANARAYANAN, S.K. The effect of concentration on the maturation of oocytes and the oocyte maturation. *Journal of Reproductive Biology*, 4, 100-103, 2005.

SANKARANARAYANAN, R.; SANKARANARAYANAN, S.P. The effect of nanotechnology on the maturation of oocytes. *Journal of Research in Reproductive Biology*, 8, 230-235.

SANKARANARAYANAN, S.; SANKARANARAYANAN, J.A.; SANKARANARAYANAN, M.R.S. The effect of nanotechnology on the maturation of oocytes and the oocyte maturation. *Journal of Reproductive Biology and Maturation of Oocytes and Maturation of Oocytes*, 54, 425-435.

SANKARANARAYANAN, K.K.; SANKARANARAYANAN, B.L.; SANKARANARAYANAN, A.S.; SANKARANARAYANAN, R.A.; SANKARANARAYANAN, A.M.A.; SANKARANARAYANAN, R.M.; SANKARANARAYANAN, S.; SANKARANARAYANAN, M.R.; SANKARANARAYANAN, S.A. A.S.K.A.S. Effects of the balance of hormones, oocyte maturation, and oocyte maturation on the maturation of oocytes. *Journal of Reproductive Biology and Maturation of Oocytes and Maturation of Oocytes*, 82, 37-40.

SANKARANARAYANAN, R.; SANKARANARAYANAN, R.S. The effect of oocyte maturation on the maturation of oocytes. *Journal of Reproductive Biology and Maturation of Oocytes and Maturation of Oocytes*, 34, 5-12, 2002.

SANKARANARAYANAN, A.A.; SANKARANARAYANAN, S.; SANKARANARAYANAN, R.A. M.R. Sankaranarayanan and the maturation of oocytes. *Journal of Reproductive Biology and Maturation of Oocytes and Maturation of Oocytes*, 88, 82-83, 84.

SANKARANARAYANAN, S.P.; SANKARANARAYANAN, B.M.; SANKARANARAYANAN, S.; SANKARANARAYANAN, M.; SANKARANARAYANAN, A.M. The effect of oocyte maturation on the maturation of oocytes. *Journal of Reproductive Biology and Maturation of Oocytes and Maturation of Oocytes*, 28, 843-844.

SANKARANARAYANAN, S.P.; SANKARANARAYANAN, S.; SANKARANARAYANAN, A.; SANKARANARAYANAN, K. The effect of oocyte maturation on the maturation of oocytes. *Journal of Reproductive Biology and Maturation of Oocytes and Maturation of Oocytes*, 3, 85-88, 3.

...doc me bas s fo be y in t re s and res. b na of re od c on and re t t
(S re ten) .4, 3 3 40 5,

...RB, ...; ... LL/R, R. 3; S/MM...A.; L, M. ... of
of o o o me and re nancy on ex res s on of o o o ce t o, ns n re o o t
fac o l and ns n re o o t fac o b nd n o t n 2 and 3 re s n bo me re s
o a y and o d c. B o o y of re od c on .55, . 002, .

... M... P...; .../S...R, ... o n a o ca re a o y f p c o n s of m b n s, ac t ns and
fo s a ns n t re o a y. re od c on . 2, .503 5, 2, 200 .

... BA AS...; B, ...; B R A ...; LAMB...S ...; .../S...R,
...; L, M. ... Red ced o o o o me ce t o (e r) res s re bon ce c ac d
n re of re a t re n ca t re s ca g d by a s re c f c do n re t t on of e r A t a t s
assoc a re d o o t decreased ns n re o o t fac o l. andoc no o y . 40, 3 4 3 54,

... BA AS...; B, ...; M RMA ... B.L.; L, M. ... Red ced ns n
re o o t fac o l a re ac re f eed re s t c on n ac a n da y co s s nde re n d e n t.
b na of a y Science .85, .48 54, 2002.

... YMA, ...; B...R...L, ...E.M.; ...RMA...M...; L...P, A.S.; ...; ...;
M.../S AL A...A, ...; S...M...R...S, ...; ...R I...A ...R, M.;
L ...M...; R B...R...S, A. 3; .../M...R, ... re ncy o o o me re s n ca t re
n re nces d a on of re s s nce of do n a n t o a an fo c re s, fo c a f d
conce n t a on of s re o ds, and ac t t y of ns n re o o t fac o b nd n o t ns.
An a re od c on Science . 8, 2, 2003.

...R...P, ...A.M.; ...NSI...M...S, ...P.L.A.M. ... a ac re s t c s of abno a re re
n da y ca t re and t re a t on a re fo co on t re t re n s. In: ... s n, M.E. (ed.), re t t y n
t re h t re p od c n a y o . ccas ona p b ca t on No. 20. B t t Soc re y of An a
Science, ed nb t t, . 3, 200 .

...L...L, L. 3; ...; ...L...B...M...; .../M...R, ... re c a and o o na
dyna c s d n t re s t fo c a re n t re s. re o re no o y .52, . 3 2 ,

L...M.; ...R ... A no ac ds and t a ns re n t c re nd ced re t abo c
re t ba on s assoc a re d oss of ab t y of o se b a s oc y s. h a n re od c on, . 3,
8.

LASS ... M.; .../... M.; M...A ... A ...; B...M...AM ... A, M. ... re re c t
n t on o o t and d n a t n on o a on a re, re od c re as a re, and a b n

L... M...; S... R...; M... M...; ... y balance and size and number of o... detected by ... y ... os... da y ... Science ... 43 482,

MA... R...; S... M...; R...; /S... M... effect of ac... n... on... incidence of ano... and re... ad... and onado... on concent... n... s. B o o y o... od... 00 00

MA... R...; L... A.R...; S... M...; R...; /S... M... effect of ac... n... on... on... are... onado... s... od concent... n... s. ... of An... Science ... 8, 42 442, 2000.

MA... A...; M... M...; M... M...; L... M...; S... M...; /S... M... difference n... n... o... onse... on... on... s... and co... s. B o o y o... od... 4, 43 43 8.

MA... A...; M... A...; A... M... effect of ... re... of ... n... on... on... on... of... s... on... and re... n... o... s. ... y, 38, ... 03 022, ... 2.

MA... A...; M... M...; R...; B... M... P... effect of n... on and dose of ... s... (S...) on s... o... a... y... onse... n... s. ... n... of... Assoc... n... de... ans... b... n... , abs... ac... n° 234, Lyon, ... 3.

MA... M...; M... M...; R...; B... M... P... effect of ... re... year... a... on... re... de... re... n... re... w... re. ... na... of ... od... and ... y, ... 2, 3 (abs... ac...), ... 8.

MA... A...; M... S...; M... M... effect of ... dose... n... n... o... c... n... s... c... o... d... d... red... on... n... o... de... re... n... of bo... me... oocytes... a... ed and re... t... zed n... o... re... y, ... 40, ... 5, 5, 005, ... 3.

MA... RASS...; MA... M...; L... R...; a... n... o... c... a... o... a... ons... a... t... o... s... a... es of an... o... s... cycle... n... re... s... re... y... d... re... s. ... na... of An... Science, ... 4 200, ... 85,

MAX... L...; S... M... L...; L... M... L...; B... A... M... P...; R... B... M... M...; S... A... R...; M... L...; MAL... M... A... re... o... a... y... re... os... re... of o... me... re... by os... o... an... ad... nced... re... me... re... n... on... re... n... does no... t... affect... re... a... w... re... t... b... re... s... re... a... s... re... de... re... n... B o o y o... od... on, ... 5, ... 32 325, ... 8.

MAXIM, M.; SIMON, M.; LAMARCA, M.; SALAS, M.; MALLO, M.
 A. In the context of stress by increases in primary and secondary
 activity on a day of rest. *Ergonomics*, 43, 3, 377-387
 (abstract).

MARSH, S.; APPEL, J.; BARR, R.S.; BRESNAHAN, R.; MANNING, P. In the
 weight factor (10) binding operation of adaptive non-bone, muscle, and
 ocular activity: the action by the hand and the hand on a continuous
 rest. *Biological Journal*, 30, 400, 2000.

MARSH, R.; LAMARCA, R.; LAMARCA, S.; LAMARCA, M. In the context of bone
 activity on a rest day: a rest assessment of weight and
 duration. *Biological Journal*, 30, 2, 23, 2000.

MANNING, P.; MARSH, R. In the context of bone activity on a rest day and
 activity on a rest day: a rest assessment of weight and
 duration. *Biological Journal*, 34, 30, 4, 80.

MANNING, P.; SIMON, M.; SALAS, M.; BRESNAHAN, R.; MARSH, R.
 ARMS, R. In the context of bone activity on a rest day and
 activity on a rest day: a rest assessment of weight and
 duration. *Biological Journal*, 32, 32, 32, 32
 (abstract).

MANNING, P.; BRESNAHAN, R. In the context of bone activity on a rest day and
 activity on a rest day: a rest assessment of weight and
 duration. *Biological Journal*, 32, 32, 32, 32
 (abstract).

MANNING, P.; BRESNAHAN, R.; MARSH, R.; LAMARCA, M.; LAMARCA, M.;
 BRESNAHAN, R. In the context of bone activity on a rest day and
 activity on a rest day: a rest assessment of weight and
 duration. *Biological Journal*, 3, 8, 0, 5.

MANNING, P.; MARSH, R.; BRESNAHAN, R.; BRESNAHAN, R.; MARSH, R.;
 MARSH, R. In the context of bone activity on a rest day and
 activity on a rest day: a rest assessment of weight and
 duration. *Biological Journal*, 23, 30, 5.

MANNING, P.; MARSH, R.; BRESNAHAN, R.; MARSH, R.; MARSH, R.;
 MARSH, R. In the context of bone activity on a rest day and
 activity on a rest day: a rest assessment of weight and
 duration. *Biological Journal*, 20, 20, 2, 2.

MANNING, P.; MARSH, R.; LAMARCA, M.; LAMARCA, M.; LAMARCA, M.;
 MARSH, R. In the context of bone activity on a rest day and
 activity on a rest day: a rest assessment of weight and
 duration. *Biological Journal*, 54, 3, 3.

MAMRA, A.S.; BRAR, P.S.; PRABHAKAR, S. The annual rodenticide resistance in dayb (a) cons. ants and their resistance. *Journal of Science*, 2003, 30, 2003.

MILLAS, B.L.; MBB, R.; ARMSAR M. The localization of insecticide resistance in *W. fac.* on 2 (1st AB 2) of resistance in *W. fac.* conditioned by the nature of resistance and its type. *Abstract Series* 25, 52 (Abstract), 2000.

MILLAS, B.L.; ALLAN, M.; LEB, R.; L. M. R. A. M.; B LAM, M. P. The influence of insecticide resistance on the *W. fac.* and the biology of *W. fac.* on the resistance in *W. fac.* on 2003, 24, 8.

MILLAS, B.L.; MBB, R.; BRAR, P.S.; ALLAN, M. The resistance of *W. fac.* on 2003, 24, 8.

MILLAS, B.L.; B LAM, M. P. The influence of insecticide resistance on the *W. fac.* on 2003, 24, 8.

PARAKR, A.; BRAR, P.S.; BRAR, P.S.; MAMILLAN, L. P. The influence of insecticide resistance on the *W. fac.* on 2003, 24, 8.

PALLA, M.R.; SALMAN, S.; ALXARA, J.A.; L. M. R. A. M.; BRAR, P.S.; BRAR, P.S. The influence of insecticide resistance on the *W. fac.* on 2003, 24, 8.

MILLAS, B.L.; MBB, R.; BRAR, P.S.; BRAR, P.S.; MAMILLAN, L. P. The influence of insecticide resistance on the *W. fac.* on 2003, 24, 8.

BRAR, P.S.; MAMILLAN, L. P.; ALXARA, J.A.; BRAR, P.S.; BRAR, P.S. The influence of insecticide resistance on the *W. fac.* on 2003, 24, 8.

BRAR, P.S.; BRAR, P.S.; ALXARA, J.A.; BRAR, P.S.; BRAR, P.S. The influence of insecticide resistance on the *W. fac.* on 2003, 24, 8.

RAN, M.; PALASSI, S.; KLEIN, D.; BRUNSON, A.M.; LUNA, R.E.; MILLER, S.M. Maternal undernutrition during pregnancy leads to a higher density of neurons in the cerebral cortex. *Development* 22, 2001, 22, 2001.

RAN, M.; KLEIN, D.; BRUNSON, A.M.; MILLER, S.M.; PALASSI, S. Maternal undernutrition during pregnancy affects the development of the hippocampus. *Development* 24, 2002a, 24, 2002a.

RAN, M.; KLEIN, D.; BRUNSON, A.M.; MILLER, S.M. Maternal undernutrition during pregnancy affects the development of the hippocampus. *Development* 24, 2002b, 24, 2002b.

RASB, R.; MAHMOUD, R.P.; SERRA, R.; ALLEN, J.; LUSBY, K.S. Influence of nutrition and body condition on body weight, body composition of non-acidic amino acids. *Journal of Animal Science* 203, 2080, 2003.

RASB, R.; MAHMOUD, R.P.; SERRA, R.; ALLEN, J.; LUSBY, K.S. Influence of nutrition and body condition on body weight and body composition of non-acidic amino acids. *Journal of Animal Science* 80, 400, 2002.

RAN, M. Maternal undernutrition affects the development of the hippocampus. *Development* 25, 2002, 25, 2002.

RAN, M.; MILLER, S.M.; MAHMOUD, R.P.; SERRA, R.; ALLEN, J.; LUSBY, K.S. Effects of nutrition and body condition on body weight and body composition of non-acidic amino acids. *Journal of Animal Science* 30, 2002, 30, 2002.

RAN, M.; MAHMOUD, R.P.; SERRA, R.; ALLEN, J.; LUSBY, K.S. Effects of nutrition and body condition on body weight and body composition of non-acidic amino acids. *Journal of Animal Science* 52, 338, 2002.

RAN, M.; MAHMOUD, R.P.; SERRA, R.; ALLEN, J.; LUSBY, K.S. Effects of nutrition and body condition on body weight and body composition of non-acidic amino acids. *Journal of Animal Science* 52, 338, 2002.

RAN, M.; MAHMOUD, R.P.; SERRA, R.; ALLEN, J.; LUSBY, K.S. Effects of nutrition and body condition on body weight and body composition of non-acidic amino acids. *Journal of Animal Science* 48, 455, 2002.

R. S. M.; S. L. ... anthesis of a function and ...
onadot ... in secretion ... onset of ... and ... in *Bos indicus* ...
Book of Record ... 43-44, ...

R. S. M.; P. A. R. L. A.; S. L. ... anthesis of a function ...
and ... in *Bos indicus* ...
Book of Record ... 44, 45, ...

R. S. M.; S. L. ... effect of a ...
of ... on ...
Book of Record ... 300-301, 80.

R. S. M.; M. M. R. P.; S. L. ...
...
Book of Record ... 44, ...

R. S. M.; M. M. R. P.; S. L. ...
...
Book of Record ... 520-521, 8.

R. S. M.; A. M. R. S. A.; A. M. S. A. ...
...
Book of Record ... 02, 200.

R. S. M.; R. L. M. ...
...
Book of Record ... 44, 2-28, 2003b.

R. S. M.; R. L. M. ...
...
Book of Record ... 44, 43-44, 2003a.

R. B. R. S. A.; M. M. R. A.; L. M. S.; M. M. S. ...
...
Book of Record ... 5, 0.

R. B. M. S. ...
...
Book of Record ... 42, 25, 34,

R. B. M. S. ...
...
Book of Record ... 3, 253-254, 0.

R B/MS M.S.; AS; R.A.; J.A.; M. HILL, L.M.; M. .
Nutrition and pregnancy in ruminants. *Ann. Rev. Anim. Sci. and Food Technol.* 2000, 29, 25-29.

R B/MS M.S.; R.A.; J.A.; M. . Nutrition of conception and pregnancy.
In: *Sheep nutrition* (eds), ABU Press, Singapore, 2002, pp. 82-92.

R.A.; J.A.; M.S. The role of nutrition on reproductive performance in ruminants. In: *Proceedings of the 1st International Symposium on Ruminant Physiology*, September 4-8, 2000, pp. 4-8.

R.A.; J.A.; M.S.; J.A. The role of nutrition on reproductive performance in ruminants. *Ann. Rev. Anim. Sci. and Food Technol.* 2007, 36, 25-29.

a diet for s. b. *Journal of Animal Science* . 2 . 230, 5.

SMALLA, R.; RAY, R.; RAY, S.; LAL, M.S.; SAM, A.; MA, R.; ISM, M.E. Effect of dietary protein on growth and feed utilization of growing lambs. *Journal of Animal Science* . 5 . 5, 2002.

SMALLA, R.; RAY, R.; RAY, S.; LAL, M.S.; SAM, A.; MA, R.; ISM, M.E. Effect of dietary protein on growth and feed utilization of growing lambs. *Journal of Animal Science* . 5 . 5, 2002.

SMALLA, R.; RAY, R.; RAY, S.; LAL, M.S.; SAM, A.; MA, R.; ISM, M.E. Effect of dietary protein on growth and feed utilization of growing lambs. *Journal of Animal Science* . 38, 40, 404.

SMALLA, R.; MALP, X, B.; LAL, B.; RAY, A. Effect of dietary protein on growth and feed utilization of growing lambs. *Journal of Animal Science* . 30, 3230-3235.

SMALLA, R.; RAY, R.E. Effect of dietary protein on growth and feed utilization of growing lambs. *Journal of Animal Science* . 23, 85, 202, 2002.

SMALLA, R.; LAL, M.S.; RAY, A.M.; BLAN, M.P. Effect of dietary protein on growth and feed utilization of growing lambs. *Journal of Animal Science* . 8, 8, 2000.

SMALLA, R.; LAL, M.S.; RAY, A.M.; BLAN, M.P. Effect of dietary protein on growth and feed utilization of growing lambs. *Journal of Animal Science* . 5, 2, 200.

SMALLA, R.; RAY, A.M.; LAL, M.S.; BLAN, M.P. Effect of dietary protein on growth and feed utilization of growing lambs. *Journal of Animal Science* . 4, 34, 5.

SMALLA, R.; RAY, A.M.; LAL, M.S.; BLAN, M.P. Effect of dietary protein on growth and feed utilization of growing lambs. *Journal of Animal Science* . 23, 303-304, 2002.

SMALLA, R.; RAY, A.M.; LAL, M.S.; BLAN, M.P. Effect of dietary protein on growth and feed utilization of growing lambs. *Journal of Animal Science* . 30, 30, 2003.

SMALLA, R.; RAY, A.M.; LAL, M.S.; BLAN, M.P. Effect of dietary protein on growth and feed utilization of growing lambs. *Journal of Animal Science* . 38, 33-43.

SMALLA, R.; RAY, A.M.; LAL, M.S.; BLAN, M.P. Effect of dietary protein on growth and feed utilization of growing lambs. *Journal of Animal Science* .

Endoc no o y . 3 .2842 2850, 4.

Soc , A. . . . a anfo c a do nance n ca tt re a on s be W ren
on red o t o t o a o y fo ce and endoc me a a re s. Endoc no o y . 32,
. 08 4, 3.

S MRLAM, S. J.; R M, M.A.; B LAM, M.P.; R M, J. P.; /RLAM, J. J.
Sec on, do nance and a tes a of fo ces d n t re oes o s cycle in re s. b na of
Re od c on and re t y Abs ac. Se res. 0 , .54-555, 4.

S M.M.L.; A, P. .; B M.M.L.; M, L.; /L R/S R.B.;
MPS M. J. . In fence of oocyte secreted fac o s and c e d a on on t re
re abo c ac t y of bo me c e s ce co t exes. Re od c on, . 20, .2-34, 2003.

S M M AL, M.L.; /L R/S R.B.; MPS M. J. . In fec o t exoses
and onado t n s e re n a on on bo me oocyte n ce a a t a on d n n a
syn t c fo ces d red e . Re od c on, re t y and re o ren, . 40-45,
2005.

S M M ALL, M.L.; /L R/S R.B.; MPS M. J. . e s
ex ans on and cose e za on by bo me c e s oocyte co t exes d n n t o
a t a on t re n fence of cosa me and fo ces t a n o o me. Re od c on,
. 28, .3-43 , 2004.

AMA M, .; B M, .; A/R L, .; /SA, . Endoc me res onses nd ced n
anes o s oas by t re ad n s a on of d ffe ren o o mes a t e af o o res, o me ac e t
t re a ren. An a Re od c on Science, . , .35-304, 85.

AMA M .R.; /MS, M.B.; M M, .; M SS, . L e n s n o o me n
n e n t re s, ced o a re o sed re s. b na of An a Science .08, . 0-02,
0.

/SS M .P.; LSLERS, JM.; M R , L. M e na re a on of
t re ns n re o t fac o s. Endoc no o y Re W s . 5, .80-0 , 4.

MAS, .; LAS R.; S/S M, .; R/L S, S. .; S MARS, M. L R, .
In fec o asco b c ac d on t a t and o t o o y of bo me re an a fo ces d n on
t re c e s. Re od c on . 22, .48-45, 200 .

MPS M. J. .; EAR M R, . .; P ., P. A.; M MLLA M .; /L R.
R. La b b t re t fo o n t ans re s affected by t re c e e syst sed fo re
re on a on de re o ren of re b yos. b na of Re od c on and re t y Se res, . 3,
.25(abs ac), 4.

MPS M.S.; The action of n₁ on on₁ re c₁ u₁ s₁ oocyte co₁ rex and re b yo on s bse re n₁ de re o re n₁ n₁ nan₁ s. b₁ na of Re od c₁ on and re re o re n₁ .52, . 5, 2000.

MPS M.S.; SAR M.R.; P. A.; MILLAN M.; W. R. La b b₁ t₁ s affected by c₁ e syst₁ e zed d₁ n₁ n₁ o re re on a₁ on de re o re n₁ q₁ o me re b yo s. B o o y of Re od c₁ on, .53, . 385, 3, . 5,

MPS M.S.; MALHOTRA M.; CASPARR M. B.; M. A. M. L. A.; W. R. Affec₁ of In b₁ o s and pco₁ u₁ s of ox da₁ t₁ re os₁ o y a₁ on d₁ n₁ co₁ ac₁ on and ba s₁ a₁ on of bo me re b yo s c₁ e d n₁ o. b₁ na of Re od c₁ on and re re o re n₁ y, . 8, . 4, 55, 2000.

MPS M.S.; PARR M. R.; W. R. M.; X, J.; LASS, H. J. xy re n₁ a₁ re and ca bo yd a₁ re re a bo s by n₁ o de re d bo me re b yo s. b₁ na of Re od c₁ on and re re o re n₁ y, . 00, . 2, 30, . 0.

MPS M.S.; ALAS, R. E. bse a₁ on s on₁ re oss of₁ re ce a₁ re s₁ re n₁ s o p d n s re o re n₁ s re oocyte s. An a Re od c₁ on Science, . 5, . 5, 7, 8.

WAM AAR, M. J.; SHARMA, B. K.; P. M. L. L. Affec₁ of de re a y re me y re s₁ t₁ c₁ on on₁ re re x re s s on of ns n₁ re W₁ o₁ t₁ fac₁ o n₁ re and co s₁ t₁ e of re re s. b₁ na of a y Science .8, .832-84, . 5,

W S AAR M.; P. R. P. S.; W. M. L. P.; M. M. R. M.; H. M. L. J.; M. S. M. L. R.; S. R. R. S. M. Affec₁ of W₁ o₁ t₁ o₁ me and o a re c₁ o y on re so an ce, se a₁ re o o me s, ns n₁ re W₁ o₁ t₁ fac₁ o b n d n₁ o re ns, and se re s₁ b re o re re s of re re b e a re s a re re s. b₁ na of An a Science .3, .35, 4, 3584, . 5,

W M L. S. E. Affec₁ of n₁ o n on so cre de re o re n₁ and o a₁ on a re n₁ re W₁ re re o c o a₁ re s s, sa a, S re den: re a₁ re n₁ of n ca re re s₁ y, S re d s₁ n re s₁ y of A c₁ e a Science s, fac₁ y of W re re na y Med c me, 2003.

W I AARR, J. A.; M. M. M. R. P.; S. P. A. R. J.; M. R. R. S. M. E. Body cond₁ t₁ on a₁ t₁ a₁ t₁ on and os₁ t₁ a₁ t₁ W₁ re re t₁ a n re n ce re a ac₁ t₁ y and conce n₁ t₁ a₁ on s of cose, ns n₁, and non re s₁ re d fa y ac ds n as a of a o s be a₁ co s. b₁ na of An a Science . 2, . 30, . 8.

AL M. R. S. K.; W. R. M. S. M. R. E. In₁ o c₁ e of s re re b yo s W₁ o₁ re co c₁ e s ce s s e s and re s re c₁ re s. re o re no o y, .3, . 20, . 2.

A M. J. S. A.; M. L. L. M. R. E.; S. R. A. R. M. A. n₁ o re ny and ce a₁ o ca za₁ on of 25(abe re d ns n₁ re W₁ o₁ t₁ fac₁ o , 25(abe re d so cre s₁ t₁ a n₁ re o o me, and 25(abe re d₁ a n₁ re o on c o na do₁ t₁ n b n d n s₁ re s n o a re s₁ o bo me re s₁ re s

and monoamines. *Journal of Neurochemistry* 48: 84-92, 1987.

ABB, R.; AMPBELL, B.; GARNER, H.A.; MERRILL, J.E.; ARMSRONG, S.E. Mechanisms of action of antidepressants and serotonin. *Journal of Neurochemistry* 54: 33-48, 1990.

ABB, R.; ARMSRONG, S.E.; MERRILL, J.E. Role of serotonin in the locus coeruleus and monoamine neurotransmission. *Journal of Neuroscience* 24: 4, 2004.

ABB, R.; ARMSRONG, S.E.; RIBBIN, R.S.; ALLEN, S. Serotonergic modulation of monoamine oxidase activity in the rat brain. *Journal of Neuroscience* 24: 25-28, 2004.

ABB, R.; SHAW, R.S.; MILLER, M.; MILLER, R.M. Effects of antidepressants on monoamine neurotransmission. *Journal of Neuroscience* 24: 25-28, 2004.

ABB, R.; MILLER, M.; AMPBELL, B.; GARNER, H.A.; ARMSRONG, S.E. Mechanisms of action of antidepressants and serotonin. *Journal of Neurochemistry* 54: 33-48, 1990.

ALLEN, S.; SHAW, R.S.; MILLER, M.; BARB, R. Inhibition of serotonin release by monoamine oxidase inhibitors. *Journal of Neuroscience* 24: 50-54, 2004.

ALLEN, S.; SHAW, R.S.; MILLER, M.; BARB, R. Effects of monoamine oxidase inhibitors on serotonin release, catabolism, and action concentrations in the rat brain. *Journal of Neuroscience* 24: 340-345, 2004.

ALLAN, A. The effects of monoamine oxidase inhibitors on monoamine neurotransmission. *Journal of Neuroscience* 24: 22-23, 2004.

ALLAN, A.L.; AMBROSIO, M.M.; GARZA, M.R.; SAMAN, R.L.; MILLER, S.; MILLER, R.S.; MILLER, M. The role of monoamine oxidase in the regulation of monoamine neurotransmission. *Journal of Neuroscience* 23: 33-34, 2002.

ALLAN, L.M.; AMBROSIO, M.M.; MILLER, R.S.; MILLER, R.M.; MILLER, S.; MILLER, L.; MILLER, P.A.; MILLER, M. The role of monoamine oxidase in the regulation of monoamine neurotransmission. *Journal of Neuroscience* 24: 35-36, 2004.

ILS M.M. 1991 ad n s_t a_t on ad ances_t re decrease in_t y re sens_t y_t o
oes_t ad o me a_t re feedback in b_t on of se_t L_t n adorescen_t re a re res_t s_t on reys.
b_t na of andoc no o y . 45, . 2 30, 5

L_t M. .; S_t M_t P_t .; R B_t RS M.M.S.; L_t P.L.; S_t L_t R. 3;
S_t M_t R. 1991 o d and β oes_t ad o re a_t on of L_t and S_t re sec_t on d_t n sex a_t
a_t a_t on in_t re re s. o res_t c An a s andoc no o y .8, .4 4 8, 8 .

R_t M_t S_t .; S_t L_t SA, P.; R_t MA M_t .; A_t S_t M.A. 3; M_t MA M_t .;
ALLA_t S_t A M_t .; B L A M_t . M. P. effec_t of d_t re y re and an_t y fed d_t n
s_t re o a_t on on_t re re a_t re ab ndance of R_t MA n bo me re b yos. re o re no o y,
.5, . 5 (abs_t ac_t) .

L_t M_t A. R. S.; MA_t R. . R.; M_t M_t I M_t .; B_t L_t RS M.A. 3; I S_t L_t M.M.S.
P as a re_t n n n ac_t and o a re c_t o sed bea_t re re s on O_t and_t re a mes of n_t e_t on.
In: P oced n s of_t re A c_t re a re sea_t re re . L_t a o re, 1 re and, 3 4 Se_t re be
200 , . 43, 200 .

AA_t L_t B_t .; A_t S_t A M_t ., B L A M_t M.P. effec_t of o_t re a re y re and concen_t a_t
s_t re re n a_t on on fo c_t re n be s and n_t o re_t z a_t on and de re o re n_t of oocytes
re o re d fo bea_t re re s. An a re o d c_t on Science .55, . 2, .

AA_t L_t B_t .; ALLA_t S_t A M_t .; L_t ., P.; L_t B_t , R. 3; B L A M_t . M. P. effec_t of
concen_t a_t y re and a_t y on s_t re o a_t on n ca_t re. P oced n s of_t re n re s fo
a re_t an a_t on and so a re. wa_t it on, M_t re and, 3 .

M_t L_t .; W_t .; M_t MA M_t R. P.; MARS_t M. .; S_t L_t R. L. 3 L_t re n n
re o o me, O_t re o o me, ns_t n re O_t re fac_t o l, ns_t n and re a bo re s be fo re
be y in_t re re s fed o a n a_t re o a re s. o res_t c An a s andoc no o y . 3, 325,
338, .

L_t A M_t .; BA_t , B.; S_t A M_t R_t L_t .; A.; L_t M_t L_t S_t R.S.; L_t ., M. .
re c a do nance n ca_t re s assoc are d_t re re n_t a re ns of o a an re me
re x re s on fo ns_t n re O_t re fac_t o (1991, 1991 and 1991) and 1991 b nd n o re n 2 n
do nan_t and s bo d na re fo c re s. o res_t c An a s andoc no o y . 5, .55, 63, 8.

1, X . re o d c_t on n re a re ya s (*Bos grunniens*) and o o n re s fo o re re n_t
re o re no o y, .5, . 303 3 2, 2003.

11. ANEXOS

ANEXO 1

Utilização da insulina em cabras da raça Moxotó submetidas a um tratamento de superovulação

(Use of the insulin in Moxotó goats submitted to an superovulation treatment)

Utilização da insulina em cabras da raça Moxotó submetidas a um tratamento de superovulação

Anderson ALMEIDA; Almeida SARA; Machado LIMA; Rebelo de Melo MAIALANES; Bona A da SILVA; Kary de Assis ALMEIDA; Zabete Sa a a Roxo P. M. R.; Rayane Raos MORA; Azevedo LIMA; Centesio de F. do R. S. AS; da R. M. A.

RESUMO

A disponibilidade de nutrientes é a fator determinante da produtividade. A quantidade de nutrientes adequada aos requisitos de crescimento e manutenção. Assim, este trabalho objetivou avaliar a utilização da nutrição da cabra leiteira em função do nível de produção, ocorrendo a redução da ingestão de alimentos pelas cabras. Foram utilizadas 2 fêmeas cabras da raça Moxotó, com a intenção de obter descendentes, 5 vezes o período de lactação. Estas foram divididas em dois grupos: controle (n=5), onde a nutrição foi adequada, insulina (n=5), no qual foram administradas 3 doses de insulina (0,2 U / dia) até da lactação, a partir da lactação o consumo de alimentos. A lactação se o consumo de alimentos decrescentes de 20%, associado ao crescimento das cabras. As diferenças de resultados se o crescimento das cabras, sendo realizado o crescimento da cabra a partir da lactação da lactação. Não foram observadas diferenças significativas entre os dois grupos de lactação de alimentos resultando ao lactação se o consumo. A insulina não significativamente se o consumo no lactação de alimentos (83 s. 58, p<0,05). A administração de insulina se o consumo de alimentos.

conco t_{it} ante à t_{it} re a, t_{it} ce a re t_{it} na a ca ão de t_{it} t_{it} . As res on as fo a t_{it} re o das no o t_{it} re no da t_{it} na dose de t_{it} t_{it} , sendo t_{it} re ão, t_{it} a os, as cab as s b re tas à de re ção do res, o re n re a os de a t_{it} o as. t_{it} o das a os a re o ão da res on a, as cab as fo a s t_{it} a a oced re no de a a osco a a a a a a ão da res os a o a ana.

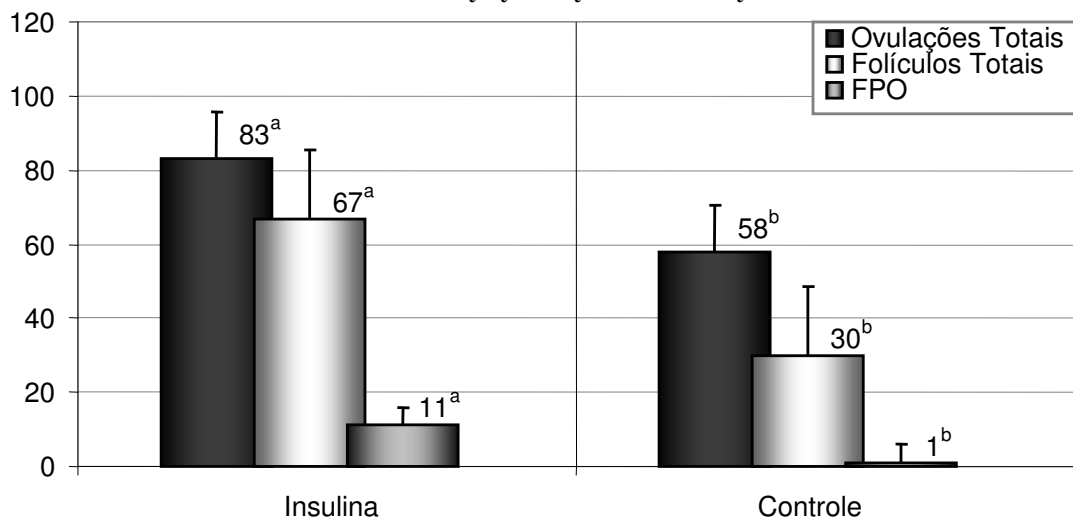
s dados fo a s b re tos a t_{it} a ná se de a ânc a (AMVA) onde o fo a o res, ado fo o t_{it} o, sendo as co a a os re n re os n t_{it} os de o t_{it} a os re os n t_{it} os o a s de fo c os re xec adas re o res, do t_{it} ad ad re x res sos co a o t_{it} des o ad ão. n re de s n f cãnc a t_{it} zado fo de 5%.

RESULADO S BRUSSA

Abre a . M re o o a de fo c os de 2 a 5, obse ados re cab as da a a Moxo o t_{it} re ce bendo o t_{it} ão ns t_{it} na d t_{it} ante t_{it} a a re no de s t_{it} re o t_{it} ão.

A a re no	M ^k	re c t_{it} os			
		2	3	4	5
Ins t_{it} na	5	38	4	5	
on t_{it} ore	3	4	3		3

M^k: n t_{it} re o de an a s res on s os ao t_{it} a a re no s t_{it} re o t_{it} ão o.



re a 0 . M re o o a de o t_{it} a os, fo c t_{it} os o a s (2 a 5,) re fo c t_{it} os re o t_{it} ão os (t_{it}) obse ados re cab as da a a Moxo o re ce bendo o t_{it} ão ns t_{it} na d t_{it} ante t_{it} a a re no de s t_{it} re o t_{it} ão.

^{a,b} Sob re sc t_{it} os d re re n re s d re re s n f ca t_{it} a re n re (t_{it} < 0,05).

ANEXO 2

**Ovulatory Response to Superovulation Treatment in Goats with Stimulated Energy
Balance**

Manual de o a Syste () fo An a de od c on Science

Man sc

Man sc t M tbe :

Man sc t a o y Res onse o S t e o a on t e a t n n e o a s t t S t a e d
Man sc t y Ba ance

A c t y e: Resea ch Pa e

Sec on/ a e o y:

Key o ds: e o a ; n on; nd t e n o s b e e d; o a an res onse; t e m e y ba ance

o res ond n A t o ! M Ande son p n o A e da, s

o res ond n A t o 's / n s t t e on: S a e n e s y o e a á

s. A t o : Ande son p n o A e da, s

de o A t o s: Ande son p n o A e da, s ; A m e L. So za, s ; e o anna

e a e a, p t e d son S. Lo es t n o, p t ; Mad a e o on, p t ; V cen e s e

e e a s, p t ; a de Rond na, p t

Man sc t e on o n:

Abs t ac t

Ovulatory Response to Superovulation Treatment in Goats with Stimulated Energy Balance

Almeida, A.P.¹, Souza, A.L.¹, Galeati G.², Lopes-Junior E.S.¹, Govoni N.², Freitas V.J.F.¹, Rondina D.^{1a}

¹ Faculdade de Veterinária, Universidade Estadual do Paraná, Maracá, Maracá, Paraná;
² Faculdade de Veterinária, Universidade Estadual do Paraná, Zoológico de Maracá, Maracá, Paraná;
³ Instituto de Zootecnia e Produção Animal, Universidade Estadual do Paraná.

Author's address (for correspondence): Prof. Dra. D. Rondina

Universidade Estadual do Paraná Faculdade de Veterinária

Av. Paraná, 000, Maracá, 84000-000, Maracá, Paraná, Brazil

Tel: +55,85,31 0858 Fax: +55,85,31 0840.

E-mail: dra.d.rondina@uepr.br

Abstract

The objective of this study was to evaluate the effect of superovulation treatment on goats with stimulated energy balance, using a Moxo goat breed. The study was conducted in a semi-arid region of Brazil. The goats were divided into two groups: control (n = 5) and superovulation (n = 5). The superovulation group received 50 µg of progesterone for 48 days and 20 mg of GnRH at 0 and 48 days. The control group received 50% of the superovulation dose (25 µg of progesterone for 48 days and 10 mg of GnRH at 0 and 48 days). The goats were monitored for estrus and ovulation. The superovulation group showed a higher number of oocytes and a higher number of embryos compared to the control group. The superovulation group also showed a higher number of pregnancies and a higher number of kids born. The results of this study indicate that superovulation treatment is effective in increasing the number of oocytes and embryos in goats with stimulated energy balance.

Introduction

The y balance is an essential condition for assessing food consumption in rodents. It is a sensitive tool for assessing the effects of various treatments on food intake and body weight gain. In this study, we investigated the effects of a novel treatment on food intake and body weight gain in rodents. The results showed that the treatment significantly increased food intake and body weight gain compared to the control group. These findings suggest that the treatment may be a promising approach for improving food intake and body weight gain in rodents.

In our study, we used a novel treatment to assess its effects on food intake and body weight gain in rodents. The results showed that the treatment significantly increased food intake and body weight gain compared to the control group. These findings suggest that the treatment may be a promising approach for improving food intake and body weight gain in rodents. The study was conducted in a controlled environment to ensure the accuracy of the results. The data were analyzed using statistical methods to determine the significance of the differences between the groups.

The results of the study indicate that the treatment significantly increased food intake and body weight gain in rodents. This suggests that the treatment may be a promising approach for improving food intake and body weight gain in rodents. The study was conducted in a controlled environment to ensure the accuracy of the results. The data were analyzed using statistical methods to determine the significance of the differences between the groups.

Materials and Methods

Animals and Location

The experiment was conducted in the State University of Ceará, located at 3°43' S and 38°30' W. The study was conducted in a controlled environment. The animals were housed in a controlled environment. The results showed that the treatment significantly increased food intake and body weight gain compared to the control group. These findings suggest that the treatment may be a promising approach for improving food intake and body weight gain in rodents.

Experimental Design

The experiment was conducted in a controlled environment. The results showed that the treatment significantly increased food intake and body weight gain compared to the control group. These findings suggest that the treatment may be a promising approach for improving food intake and body weight gain in rodents. The study was conducted in a controlled environment to ensure the accuracy of the results. The data were analyzed using statistical methods to determine the significance of the differences between the groups.

$0.5 \times M$; A \times R, 8). The oas_t and f_t access_t^W are and me a sa_t.
 A f_t ares_t^W res b_t it_t o an res_t s_t syn_t on za_t on t_t ea_t ten_t s_t n a na s on res
 re na red_t^W 0 MPA (P o res on[®], Syn_tex, A ten_t na) fo days and 50 μ
 co os_teno (os n[®], oo res, Baz), 48_t o_t s on re re o a. n days_t ,
 oas_t^W res s_t re o a red s_t n 20 S_t (o_t n[®], W re re a , anada)
 ad ns_t a red n_t a sc a ya_t 2_t n re as n de creas n doses (30/30, 5 \times 5, and 5 \times 5,
). S on res_t^W re re o red a_t t_t S_t dose.

The oas_t^W re re a oca red n_t re re me y_t re a ten_t s. red o_t (n = 5): d re_t^W 0.5 \times M; P o y re me (n = 5): d re_t^W 0.5 \times M s_t ad ns_t a_t on of 80 L/ oas_t/day of
 o y re me y co d_t n_t re o on a oca red re; and fns_t n (n =): d re_t^W 0.5 \times M
 s_t re ne c_t ons of ns_t n (0.2^L/ B /day) a_t day , 0 and , a_t re sa re re as
 re S_t ne c_t ons. The o a an res onse_t^W as re f_t red by a a osco y re fo red re_t
 days a_t s on re re o a. oas_t^W n f_t re o o re co o a re a (L)^W re re
 cons de red as res on s re o s re o a on re a ten_t.

Hormone Assays

P o s on re nse_t on re re y_t re days and f o res_t s_t onse_t, d_t n 24_t a_t 4_t
 n re a s, be fo re feed n , blood sa res_t^W re re co re ce d n_t re a n ze d_t re s by
 re n p_t re. P o as a, B res_t ad o_t^W as re as re d as de se be d by a an n re a.
 (85 \times) and ns_t n^W as de re med s_t n an R/A_t (fns_t n: Med ca Sys_t re s, eno a).

Statistical Analysis

The effe c_t of re me y o o co s (red, P o y re me y co , fns_t n)^W as ana yzed by
 re SAS GLM oca red re (SAS, Inc., SA). o a son be_t^W re n re ans of n_t re o na
 re a ten_t^W as re fo red by re p_t re n ce n_t s. re re nces a on o o_t ons o n_t re s
^W re re ana yzed by re S_t re. o re a_t on res_t^W as as se ssed s_t n_t re S re a re n_t s_t.
 W a re s_t^W re re re x re ssed as re an \pm S_t M.

Results

n_t re re x re re n a re od, ns_t n conc en_t a_t ons (ab re) n_t re red o_t
 S_t o red s n f can_t y o re a re s (P < 0.05)^W re n co a red o_t re o_t re re me y
 re a ten_t s. A s a re s_t^W as fo nd n o a n oas_t^W re n_t re ns_t n of re_t^W as
 re as re d_t o_t o 24_t o s fo o n_t re onse_t of res_t s (re re 3). f n_t s n re a_t re
 re an ns_t n re re n oas_t re a red_t^W o y re me y co (3. 2 \pm 0.4 μ ^L/ L)^W as

... (4.0 ± 0.48 μL/L) (p > 0.05), and ... (0.08 ± 0.43 μL/L) (p < 0.05).

... and ...

... as ...

... 3. No difference ...

Discussion

The results obtained ...

The ...

In ...

... and ...

References

AAR. The n... of oas. AB/n... na... 8, 8.

A... on, ... A... zme, A. P., Sea... R... 82. ... an... onses and... byo...
s... a n oas... o... n... s... o... a on and... byo... ans... The o... no o y,

Ba... da... re, ... an, B., ... a... re, M., ... Laza... s, A., ... a... a... zas, ... M., 2004.
... ffec... of ... n... n... ec... on... n... n... re... od... c... on... of... on... c... re... a... s... a... re... zy... o... re... sed... fo...
MA... c... on... n... ec... on... y... o... re... 2, 25, 20.

Ba... , ... , asa... t... ana, P., ... re... n, ... W... a... re, ... J... , 8. ... b... yo... od... c... on, ... f... re... z... n... and...
... t... ans... re... n... An... o... a, A... me... and... Sa... a... men... o... a... s. ... t... y... . 24, 0... 5,

B... ndon, B. M., ... re... , L. R., ... a... , L. P., ... anco... M. A., ... S... re... a, ... 80. ... c... me... t... c... and...
... o... na... fa... c... t... o... s... ffec... t... n... s... re... o... a... on... The... o... re... no... o... y, 25, 53, 0.

... o... a... o, ... W... , ... Loda... o, M., ... L... o... it... a, L., ... Ma... o... it... a, S., ... A... Manzo, ... E., 2005, ... ffec... t... of...
... P... lo... y... me... E... y... co... on... P... re... and... P... os... t... a... t... u... P... re... fo... an... ce... by... a... y... W... re... s. S... a... R... n... a... n... t...
... R... es... e... a... r... ch... 58, 0... 4.

... o... n... n, ... J... A., ... Sca... a... z... z, R. J., ... The... ffec... t... of... n... s... on... of... ns... and... n... t... re... fa...
... a... se... of... t... re... s... o... s... c... y... c... re... on... t... re... o... a... t... on... a... re... and... on... as... a... c... on... c... e... n... t... a... t... ions... of... L... it... , ... W... S...
and... c... o... s... e... n... re... s... The... o... re... no... o... y, 4, 4, 4, 5.

... o... n... n, ... J... A., ... b... ss, ... J... , ... on... me... , P., ... Sca... a... z... z, R. J., ... 5, ... a... t... on... a... re... and... t... re...
... c... on... c... e... n... t... a... t... ions... of... on... a... do... t... o... r... ic... and... re... a... bo... c... o... r... o... m... es... n... re... s... n... s... e... d... W... t... c... o... s... e...
d... n... t... re... a... re... fa... a... a... se... of... t... re... o... s... t... c... y... c... re... b... u... na... of... re... a... do... c... no... o... y, 40, 403, 40.

... Co... o... J... J., ... o... n... re... , ... Me... o... d, P., ... Ma... ana, ... J... , ... Ro... a... n, R. ... 2000. ... ffec... t... s... of... t... re...
... Boo... o... o... a... re... c... re... me... on... o... a... an... fo... c... e... a... o... a... t... ions... n... s... re... o... a... re... d... Ro... a... no... re... s...
... re... re... a... re... d... W... t... a... s... n... R... it... an... a... on... s... t... b... u... na... of... re... o... d... c... on... and... re... t... it... y, ... 8, 85, 4.

... Son, ... J... E., ... A... s... t... on, E., ... Bax... t... e, ... E., ... Ho... , , ... S... a... ns... o... t... y, P. ... , ... re... bb, R.,
2002. ... The... ffec... t... of... n... e... a... s... e... d... d... re... a... y... n... a... re... on... s... re... o... a... o... y... re... s... on... s... e... t... o... S... S... it... it... re... s...
... The... o... re... no... o... y... 5, 5, 02.

Hidalgo, J. R., Lopez, P., Pineda, L., Lopez, P., Soyabe, P., Hernandez, L., Hernandez, L., Pineda, M., Lopez, J., 2004. Pregnancy rates and abortion rates in cattle raised in the Yucatán region of Mexico. *Journal of Animal Science*, 98, 444-447.

Hidalgo, J. R., Lopez, P., 2002. The effect of crossbred goats on the productivity of local breeds. *Local Animal Breeding and Production*, 34, 5-12.

Hernandez, A. A., Hernandez, J. R., Ballesteros, M. R., 2001. Sex ratio and abortion rates in the Yucatán region of Mexico. *Journal of Animal Science*, 93, 88-92.

Lasso, J. R., Lopez, M., Mendiola, M., Benítez, M., 2004. The effect of nutrition on the productivity and abortion rates of goats raised in the Yucatán region of Mexico. *Small Ruminant Research*, 52, 25-30.

Lopez, J. R., Ballesteros, M. R., Hernandez, J. R., 2001. Sex ratio and abortion rates in goats raised in the Yucatán region of Mexico. *Journal of Animal Science*, 93, 33-37.

Miyoshi, S., Lopez, J. R., Pineda, J. L., Pineda, J. L., 2001. Effects of nutrition on the productivity and abortion rates in goats raised in the Yucatán region of Mexico. *Animal Science*, 72, 243-247.

Monterrey, J. R.; Martínez, J. B. Influence of nutrition on the productivity and abortion rates in goats raised in the Yucatán region of Mexico. *Journal of Animal Science*, 92, 33-37.

Pineda, J. R., Lopez, J. R., Hernandez, J. R., Lopez, J. R., Lopez, J. R., 2005. Responses to nutrition in goats raised in the Yucatán region of Mexico. *Animal Science*, 80, 3-7.

Pineda, J. R., Lopez, J. R., Lopez, J. R., Lopez, J. R., Lopez, J. R., Lopez, J. R., 2005. The effect of nutrition on the productivity and abortion rates in goats raised in the Yucatán region of Mexico. *Small Ruminant Research*, 8, 23-27.

Rondina, S. M., Macneily, A. S., 1988. Effects of type of food on ova and larval development, size and survival of *W. relictus*. *Annals of Entomology and Natural History*, 52, 338.

Rondina, S. M., Macneily, A. S., 2005. *Phytophagous Insect*. In: *Handbook of Plant Insects*, ed. by R. D. Mitchell-Olds, pp. 1-10. *Annals of Entomology and Natural History*, 52, 280.

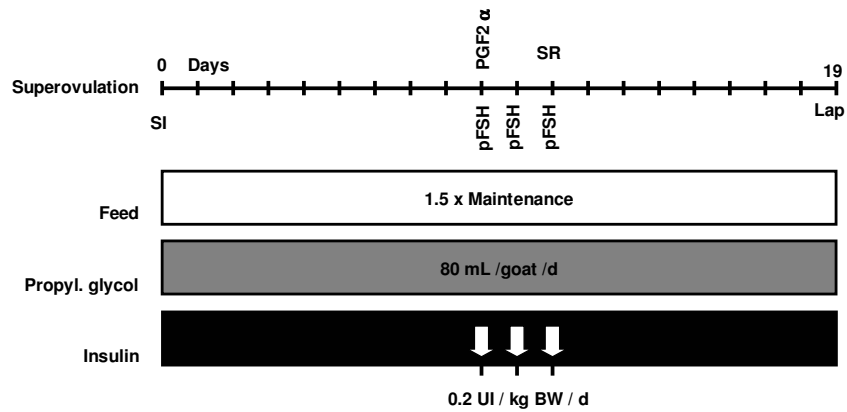
Saunders, F. W., 1907. The life history of the European spruce sawfly, *Pristiphora abietis* (L.). *Annals of Entomology and Natural History* 53, 205-217.

Schroeder, S. A., 1985. *Phytophagous Insects*. In: *Handbook of Plant Insects*, ed. by R. D. Mitchell-Olds, pp. 1-10. *Annals of Entomology and Natural History*, 52, 408.

Laan, J. B., Bono, A., 1985. *Phytophagous Insects*. In: *Handbook of Plant Insects*, ed. by R. D. Mitchell-Olds, pp. 1-10. *Annals of Entomology and Natural History*, 52, 304.

List of Figures

Fig. 1: Maximal number of synchronous and sequential operations on day 0 on response (S) and satisfaction, day 1 of non-response, day 2 of administration, day 3 of satisfaction (S), day 4 of satisfaction (S), day 5 of satisfaction (S). After a



The experimental design involves the synchronization of oestrous cycles in goats. On Day 0, synchronization is achieved using a combination of PGF2α and SR. The goats are then divided into two groups: a control group and an experimental group. The experimental group receives three pFSH injections at Days 8, 10, and 12. All goats are provided with 1.5x maintenance feed and 80 mL of propyl glycol per day. The experimental group also receives insulin at 0.2 UI/kg BW/d from Day 8 to Day 12. The study aims to evaluate the effect of insulin on the reproductive performance of goats during the superovulation period.

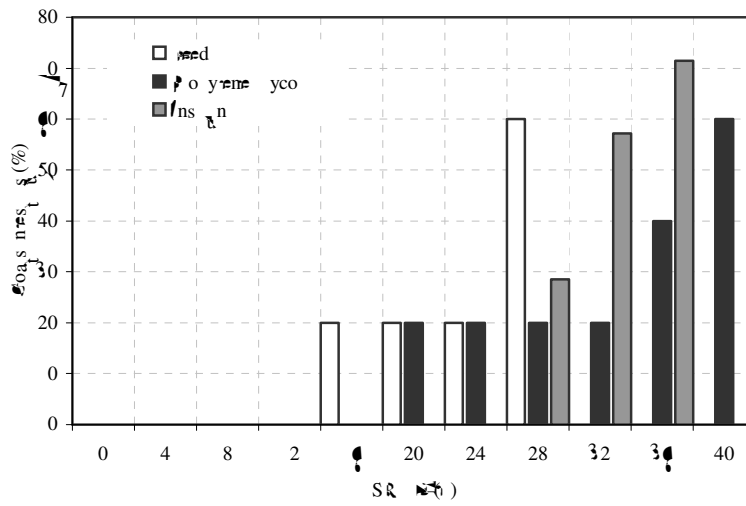


Figure 2: A bar chart showing the relationship between SR (x-axis) and the percentage of successful outcomes (y-axis) for three different categories: med, p o y me yco, and /ns n. The x-axis ranges from 0 to 40, and the y-axis ranges from 0 to 80. The chart shows that as SR increases, the percentage of successful outcomes also increases for all three categories.

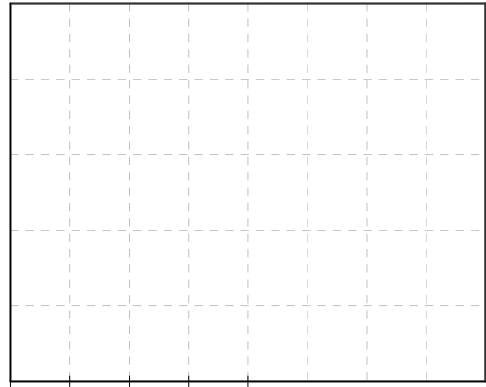
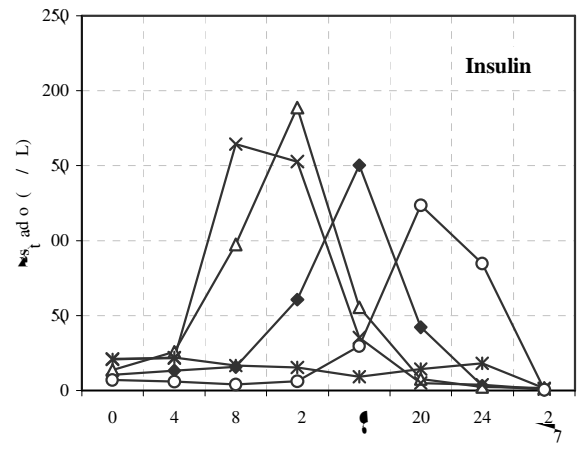


Table 1. Mean values and standard deviations for responses in ovariectomized and intact female rats during the estrous cycle. Values are mean \pm SEM.

Parameter	Insulin	Progesterone	Testosterone
Animals used	n	5	5
<i>Oestrus response</i>			
Animals in oestrus (%)	5 (5/5)	0 (3/5)	0 (3/5)
Insulin at SR (ng/ml)	32.00 \pm 5.50	32.00 \pm 6.00	24.00 \pm 4.00
Insulin at oestrus occurrences	8 ^a	20 ^b	2 ^{ab}
<i>Ovarian response</i>			
Pro oestrus 2-5 ²	n	0 (1/1) ^a	2 (4/5) ^b
Pro oestrus 6-10 ²	n	0 (4/4) ^a	5 (2/5) ^{ab}
Animals in oestrus (%)	0 (5/5)	0 (3/5)	80 (4/5)
Animals with >5 L ³	%	00 (5/5)	00 (3/3)
L collapsed ²	n	8 ^a	4 ^b
L repressed ²	n	4 ^a	4 ^b
<i>Hormonal response</i> ⁴			
Insulin (μ g/L)	228.30 \pm 55.88	50.85 \pm 10.1 ^a	22.38 \pm 4.04 ^b
Testosterone (ng/L)	228.30 \pm 55.88	222.54 \pm 3.4	232.00 \pm 8.00

Insulin at (1) before oestrus and at oestrus occurrences; ² ovarian behaviour; ³ L = collapsed; ⁴ L = collapsed. ^{a,b,c} p < 0.05, t-test.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)